



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
FEVEREIRO DE 2018**



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO DE 2018.....	3
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO.....	7
2.1. Movimento geral de Carga	8
Por tipologia de Carga	8
Por Porto	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	12
Evolução mensal do volume de Carga Contentorizada.....	14
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
2.2. Movimento geral de Contentores.....	16
2.3. Movimento Geral de Navios.....	18
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	19
3.1. Carga Geral.....	20
3.1.1. Contentorizada	21
3.1.2. Fracionada	23
3.1.3. Ro-Ro	25
3.2. Granéis Sólidos.....	27
3.2.1. Carvão.....	27
3.2.2. Minérios	28
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	30
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	31
3.3. Granéis Líquidos.....	33
3.3.1. Petróleo Bruto	33
3.3.2. Produtos Petrolíferos	35
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	37
4. ANEXOS.....	39
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017).....	40
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	41
A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto	42
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)	43
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)	44

- Notas:**
1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, sendo objeto de eventual correção num dos meses seguintes.
 3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), tal como alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



1

FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO DE 2018



- A atividade portuária desenvolvida no mês de fevereiro de 2018 vem, em termos globais, confirmar a variação negativa que se havia registado em janeiro, tendo, no conjunto dos dois meses, sido movimentadas 14,7 milhões de toneladas, isto é, cerca de menos 1,28 milhões de toneladas do que no período janeiro-fevereiro de 2017. Esta diminuição do volume de carga reflete uma quebra de -8% e interrompe um ciclo de variações positivas verificadas nos períodos homólogos desde 2012, que atingiram, naturalmente, o seu auge em 2017, ano que, por conseguinte, regista a melhor marca de sempre, após um significativo acréscimo de +17,6% face a 2016.

Este resultado apurado para o sistema portuário do Continente como um todo, resulta da conjugação de desempenhos distintos dos vários portos, com particular destaque para Leixões e Aveiro que registaram o volume de carga mais elevado de sempre nos períodos homólogos, após acréscimos respetivos de +5% e +21,6%. Em termos de desempenhos positivos, estes são acompanhados pelos portos da Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, cuja tonelagem movimentada no período janeiro-fevereiro de 2018 excede o homólogo anterior em +26,4%, +3,9% e +3,3%. O somatório destas variações positivas foi de cerca de +481,2 mil toneladas (mt), que foi totalmente absorvido pela redução observada no porto de Sines, que ultrapassou -1,7 milhões de toneladas, correspondente a -19,1%, a que acrescem -13,9 mil toneladas perdidas por Viana do Castelo e Faro, que verificaram quebras de movimentação de -5,5% e -44,2%.

É, no entanto, importante notar que o período janeiro-fevereiro de 2018 está a ser comparado com o seu homólogo de 2017, no qual o porto de Sines havia registado um notável pico de atividade, comparativamente ao homólogo anterior, traduzido por um acréscimo de +30,4% em termos globais e de +51,5% na Carga Contentorizada (induzida pela variação de +65,1% no tráfego de *transshipment* de Contentores, medido em TEU). Assim, o atual comportamento deste porto refletirá provavelmente um regresso à sua trajetória normal, a que subjaz um crescimento global de carga de +8,2% e de +20,2% na Carga Contentorizada, relativamente aos valores homólogos de 2016.

O impacto resultante deste desempenho no peso relativo do volume de carga movimentada pelos diversos portos, é mais significativo no porto de Sines, que perde -6,9 pontos percentuais (pp), mantendo, no entanto, a maioria absoluta (que havia perdido em janeiro) com uma quota de 50,1%. Na redução do peso relativo do volume de carga movimentada, Sines é apenas acompanhado pelo porto de Faro, que cai ligeiramente para um valor simbólico inferior a 0,1%. Todos os outros portos reforçam as respetivas quotas, com destaque para Leixões, que sobe 2,6 pontos percentuais para 20,8%, e Lisboa e Aveiro, que ganham 1,5 pontos percentuais para 12,8% e 6,1%, respetivamente. O incremento verificado em Setúbal e Figueira da Foz, levam as quotas respetivas a fixar-se em 7,3% (+0,8 pp) e 2,3% (+0,6 pp), sendo que Viana do Castelo continua a representar 0,4% do total, após uma subida ligeira.

- Analisando os mercados na dupla vertente geográfica e de produto, constata-se comportamentos negativos que totalizam uma redução total de -2,1 milhões de toneladas, para a qual o porto de Sines, na Carga Contentorizada contribui com -826,9 mil toneladas (correspondente a uma quebra de -20,7%), nos Produtos Petrolíferos, com -531,6 mt (-23,1%), no Petróleo Bruto, com -147,3 mt (-8%) e no Carvão, com -171,2 mt (-20,5%), que no conjunto representam 79,8% da referida quebra total.

Dos diversos mercados que registaram variações positivas, num total de 824 mil toneladas, merecem destaque o dos Produtos Agrícolas em Lisboa, com um acréscimo de +145,1 mil toneladas (corresponde a +36,7%), o dos Produtos Petrolíferos em Aveiro, +91 mil toneladas (+187,3%), e o Petróleo Bruto em Leixões, com um movimento superior ao de 2017 de +74 mil toneladas (que correspondente a +10%).

Importa referir que o comportamento do mercado dos Produtos Petrolíferos em Sines é semelhante ao da Carga Contentorizada, pois a quebra verificada no período em análise é reflexo do extraordinário acréscimo



observado em 2017 face a 2016, de +48,3% (significando que o volume de 2018 face a 2016 representa um crescimento de +14%). Este contexto configurará uma situação de normalização da tendência de evolução.

Não obstante representar apenas 1,7% do movimento total de carga, sublinha-se o comportamento do mercado de Roll-On/Roll-Off que observa um acréscimo de +19,9%, influenciado pela variação de +55,4% registada no porto de Setúbal, cruzada com +7,3% em Leixões.

- O tráfego de Contentores, entre operações Lo-Lo e Ro-Ro, por um lado, e movimento de contentores 'cheios' e 'vazios', por outro, traduz uma variação negativa global de -10%, correspondente a uma 'perda' de 50 mil TEU, refletindo, fundamentalmente, o comportamento do porto de Sines, cujo movimento registou -54,5 mil TEU do que no período homólogo de 2017, que corresponde a uma quebra de -17,6%. Esta variação negativa é reforçada pelos portos de Leixões e da Figueira da Foz, com recuos respetivos de -0,8% e de -5,6%, a que correspondem -806 e -232 TEU.

A contrariar o comportamento negativo destes portos, que traduz uma redução total de -55,5 mil TEU nos dois meses em análise, surge o desempenho positivo de Lisboa e de Setúbal, que tem subjacente um acréscimo de +5,4% e de 8%, respetivamente, que no conjunto se traduz num aumento de +5,5 mil TEU.

Como tem vindo a ser uma constante, o porto de Sines, determinante no comportamento do segmento dos Contentores que caracteriza a rede dos portos comerciais do Continente, é, por sua vez, fortemente influenciado pelo tráfego de *transshipment*, que, no período janeiro-fevereiro de 2018, é responsável pela variação global negativa assinalada. Com efeito, o tráfego de *transshipment* efetuado em Sines, que representou 78,1% do volume de TEU movimentado no próprio porto e 44,3% do volume total, registou uma quebra face ao período homólogo de 2017 de -22,9%, pesem embora as circunstâncias, já referidas, de esta situação ser originada pelo pico de movimento observado em 2017 face a 2016.

Sublinha-se o facto de o movimento de Contentores em TEU, tendo o *hinterland* dos portos como origem ou destino, refletir um comportamento positivo, quer no porto de Sines, +9,3%, quer em termos globais, cerca de +2,1%.

Não obstante o porto de Sines ter perdido -5,2 pontos percentuais da quota que detinha no período homólogo de 2017, no período janeiro-fevereiro de 2018 é ainda responsável por 56,7% do volume total de TEU movimentado. Com um ganho homólogo de 1,9 pontos percentuais segue-se Leixões com uma quota de 20,9%, e Lisboa com 16,2%, após um aumento de 2,4 pp.

- O movimento de Navios verificado no período janeiro-fevereiro de 2018, incluindo as diversas tipologias e variedade de operações efetuadas, é caracterizado por um aumento, quer no número de escalas, quer no volume de arqueação bruta (GT), na generalidade dos portos, com exceção de Sines e Faro. Em termos globais constata-se que o número de escalas observa uma variação positiva de +3,2%, resultante do facto de o aumento registado principalmente nos portos de Aveiro (+10,9%, +17 escalas), Douro e Leixões (+3,6%, +14 escalas), Setúbal (+5,1%, +12 escalas) e Lisboa (+2,7%, +10 escalas), ter anulado a diminuição verificada em Sines (-6,1%, -23 escalas). Já no tocante ao volume de GT, a redução de -10,5% verificada em Sines, anula os aumentos registados na arqueação bruta dos outros portos, em particular Aveiro e Setúbal, que após acréscimos respetivos de +22,4% e +13,6%, registam o volume mais elevado de sempre nos períodos homólogos, pelo que se regista uma diminuição global de -1,3%.

As quotas mais significativas que resultam do movimento realizado no período janeiro-fevereiro de 2018 em termos do número de escalas são detidas pelos portos de Douro e Leixões, 24,1%, Lisboa, de 22,6%, e Sines, 20,8%. No que respeita ao volume de arqueação bruta o porto de Sines destaca-se dos restantes com uma quota de 46,9%, seguindo-se Lisboa com 18,8%, Leixões com 16% e Setúbal com 13,5%.



- Para a caracterização do comportamento do sistema portuário importa referir o sentido dos fluxos do movimento da carga, tendo presente a existência de uma forte componente de operações de *transshipment* de contentores, onde o volume de carga embarcada e desembarcada é tendencialmente igual e induz um certo equilíbrio entre esses fluxos.

Em termos globais constata-se que ambos os fluxos registam variações negativas, sendo de -10,9% na carga embarcada e de -6% na desembarcada, representando os embarques 39,2% do total.

- No segmento da carga embarcada, o comportamento negativo verificado no período janeiro-fevereiro de 2018 é generalizado aos diversos mercados, registando-se acréscimos apenas nos embarques da carga Ro-Ro (+55%), Produtos Agrícolas (+44,1%), Carvão (+3,1%), Outros Granéis Sólidos (+1,1%) e Outros Granéis Líquidos (+19,7%).

Das variações negativas destacam-se as dos mercados que detêm quotas superiores a 10%, a saber, a da Carga Contentorizada (onde a quota representa 49,9%), que reduziu o volume dos embarques em -11,1%, e o dos Produtos Petrolíferos (cujo volume embarcado representa 23,9%), que recua -18,3%.

Do comportamento dos portos, independentemente da tipologia da carga embarcada, merecem destaque Aveiro e Figueira da Foz pelo facto de serem os únicos a contabilizar um volume superior ao do período homólogo de 2017, de +16,2% e +34,1%, respetivamente. Os restantes portos registaram um volume de carga embarcada inferior ao do período homólogo anterior, sublinhando-se Sines, cuja quota é de 49,1% e quebra -19,7%, Leixões, cujo volume representa 18% do total de embarques e recua -0,6%, e Lisboa, com uma quota de 13,8% e que regista um recuo de -1,4%.

- No segmento da carga desembarcada observa-se um comportamento positivo apenas nos mercados dos Produtos Agrícolas e Outros Granéis Sólidos, que, comparativamente ao volume desembarcado no período janeiro-fevereiro de 2017, registam acréscimos de +32,9% e +12,6%, respetivamente, subindo as suas quotas para 9,6% e 8%. Dos mercados de carga cuja tonelagem desembarcada diminuiu face ao período homólogo de 2017, destacam-se o da Carga Contentorizada, cuja quota representa 25,6% e registou uma quebra de -14,7%, o do Petróleo Bruto, que detém 27,9% do total e recua -2,1%, e o dos Produtos Petrolíferos, onde se verifica uma quebra de -10,4% e a respetiva quota desce para 13,6%.

O volume global de carga desembarcada nos diversos portos regista um aumento generalizado, sendo Sines a única exceção, ao registar uma quebra de -18,8% e ver a sua quota perder 8 pontos percentuais, mantendo, no entanto, a maioria absoluta, com 50,8%.

- Os portos que apresentam um perfil ‘exportador’, conferido pelo facto de registarem um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, continuam a ser Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de ‘embarque’ sobre ‘total’, no período janeiro-fevereiro de 2018 registaram, respetivamente, os valores de 79,1% (-3,8 pontos percentuais do que no período homólogo de 2017), 67,7% (+3,9 pp), 51,5% (-9 pp) e 100%.

Sublinha-se, no entanto, que o volume agregado da carga embarcada por estes portos representou apenas 14,7% do total, dos quais 9,6% cabem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-fevereiro de 2018, relativamente 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e do porto onde se processam as operações, 2) ao movimento de Contentores, quer sejam movimentados em operações Lift-On/Lift-Off ou Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, incluindo todas as tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

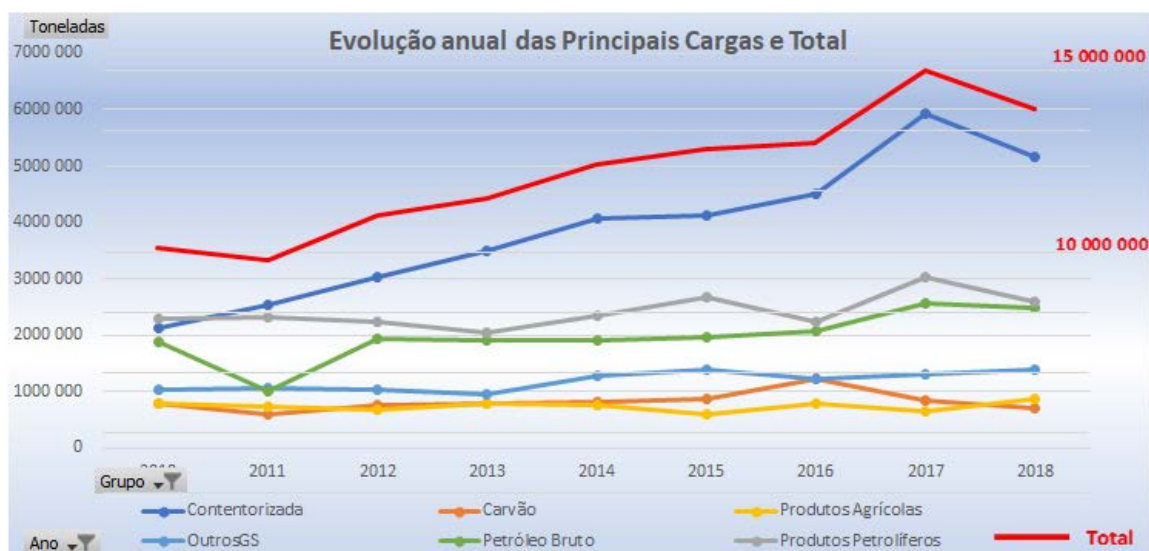
O sistema portuário do Continente movimentou no período janeiro-fevereiro de 2018 um volume de 14,7 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de quase menos 1,28 milhões de toneladas comparativamente ao volume processado no período homólogo de 2017.

Esta diminuição do volume de carga movimentada interrompe um ciclo de variações positivas verificadas nos períodos homólogos desde 2012, que atingiram, naturalmente, o seu auge em 2017, com um movimento de carga de quase 16 milhões de toneladas, valor que constitui, por conseguinte, a melhor marca de sempre. Sublinha-se o facto de esta marca ter sido obtida após um significativo acréscimo de +17,6% face a 2016, fortemente alavancado pelo desempenho dos mercados de Carga Contentorizada (+31,6%) e Produtos Petrolíferos (+35,1%), conforme se revela no quadro e gráfico.

Evolução Anual do Volume Total de Carga nos Períodos Janeiro-Fevereiro nos Portos do Continente (*)

		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Carga Geral (Ton)	Contentorizada	2 132 235	2 551 946	3 025 408	3 505 764	4 059 071	4 119 389	4 499 423	5 920 620	5 166 814	+13,3%	+8,9%
	Fracionada	740 333	743 626	861 380	1 135 717	1 184 852	1 116 422	913 277	850 788	749 937	+2,4%	-11,3%
	Ro-Ro	48 505	58 549	47 400	36 555	62 297	126 461	153 927	204 503	245 178	+34,8%	+37,2%
	TOTAL	2 921 073	3 354 120	3 934 188	4 678 036	5 306 220	5 362 272	5 566 627	6 975 911	6 161 929	+10,9%	+5,8%
Granéis Sólidos (Ton)	Carvão	797 470	610 307	774 427	798 823	821 612	879 244	1 217 457	846 738	712 130	+0,4%	-2,8%
	Minérios	85 170	208 312	198 412	187 706	113 863	176 615	135 470	188 139	130 098	-0,3%	+3,0%
	Produtos Agrícolas	787 854	738 426	681 992	781 500	755 577	598 685	780 573	661 674	880 533	-1,2%	+4,4%
	Outros	1 024 954	1 074 325	1 032 871	959 820	1 286 583	1 379 119	1 225 234	1 300 359	1 387 443	+4,1%	+0,9%
TOTAL	2 695 448	2 631 371	2 687 703	2 727 850	2 977 635	3 033 662	3 358 734	2 996 909	3 110 205	+1,3%	+0,7%	
Granéis Líquidos (Ton)	Petróleo Bruto	1 871 123	1 013 609	1 933 772	1 915 734	1 923 252	1 966 028	2 068 175	2 569 321	2 496 053	+3,4%	+8,3%
	Produtos Petrolíferos	2 284 441	2 309 234	2 252 358	2 046 570	2 341 330	2 667 771	2 251 123	3 041 378	2 591 870	+1,3%	+3,5%
	Outros	359 735	410 398	420 388	419 296	350 658	348 374	347 110	398 752	346 434	+0,1%	+1,2%
	TOTAL	4 515 299	3 733 241	4 606 519	4 381 600	4 615 241	4 982 173	4 666 408	6 009 451	5 434 358	+2,1%	+5,3%
TOTAL GERAL		10 131 820	9 718 732	11 228 410	11 787 485	12 899 095	13 378 107	13 591 769	15 982 271	14 706 491	+4,8%	+4,5%
Δ%		+15,8%	-4,1%	+15,5%	+5,0%	+9,4%	+3,7%	+1,6%	+17,6%	-8,0%	-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão





Em suma, o excepcional comportamento observado no sistema portuário no ano de 2017, face a 2016, elevou a fasquia a um nível de que se revelou de difícil superação no início de 2018, estando o movimento global de carga a regressar à trajetória anterior.

Sublinha-se, entretanto, que a leitura do quadro anterior revela uma tendência de evolução traduzida globalmente por uma taxa média anual de crescimento de +4,8% se considerarmos o período constituído pelos meses janeiro-fevereiro desde 2008, descendo ligeiramente para +4,5%, se considerarmos os últimos cinco anos, desde 2014.

Este comportamento não é, naturalmente, uniforme em todas as tipologias de carga, embora a maioria apresente tendências de evolução positiva, com únicas exceções, considerando o período mais recente de cinco anos, a Carga Fracionada e o Carvão, que têm uma evolução a que subjaz uma taxa média anual negativa de -11,3% e -2,8%, respetivamente. As restantes cargas têm evoluído com tendências positivas, das quais se destaca a carga Ro-Ro que regista um crescimento médio anual a uma taxa de +37,2%, tendo, embora, apenas uma quota de 1,7% do total. Pela dimensão que representam, importa sublinhar as tendências de evolução da Carga Contentorizada, traduzida por uma taxa média anual de +8,9%, tendo subjacente uma quota de 35,1%, os Produtos Petrolíferos, que evoluíram desde 2014 a uma média de +3,5%, e representam 17,6% do movimento total de carga, e o Petróleo Bruto, que evoluiu a uma média anual de +8,3%, e representa 17% da tonelage total.

Com a evolução apresentada, as diferentes tipologias de carga registam nos dois primeiros meses de 2018 um comportamento maioritariamente negativo, tendo na carga Ro-Ro, nos Produtos Agrícolas e nos Outros Granéis Sólidos as únicas exceções, registando, respetivamente, variações positivas de +19,9%, +33,1% e +6,7%. Considerando a tonelage movimentada nestas cargas nos últimos doze meses, face a idêntico período imediatamente anterior, constata-se que o seu comportamento no período em análise poderá indiciar um crescimento nos Produtos Agrícolas e um abrandamento nos Outros Granéis Sólidos.

Unidade: ton

		Fevereiro/2018		Jan-Fev/2018				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mar/2017 a Feb/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Mar/2016 a Feb/2017)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 582 816	-8,2%	5 166 814	35,1%	-12,7%	-753 807	33 167 294	-1 157 597	-3,4%
	Fracionada	371 732	-16,9%	749 937	5,1%	-11,9%	-100 851	5 546 388	-721 613	-11,5%
	Ro-Ro	128 052	+21,3%	245 178	1,7%	+19,9%	+40 675	1 469 067	+240 960	+19,6%
	TOTAL CG	3 082 600	-8,4%	6 161 929	41,9%	-11,7%	-813 982	40 182 749	-1 638 250	-3,9%
Granéis Sólidos	Carvão	382 577	-9,9%	712 130	4,8%	-15,9%	-134 608	6 247 445	+956 971	+18,1%
	Minérios	66 701	-22,6%	130 098	0,9%	-30,8%	-58 041	1 032 724	-117 104	-10,2%
	Produtos Agrícolas	370 529	+32,2%	880 533	6,0%	+33,1%	+218 859	5 318 878	+699 383	+15,1%
	OutrosGS	676 533	+17,8%	1 387 443	9,4%	+6,7%	+87 085	7 906 195	+923 213	+13,2%
	TOTAL GS	1 496 340	+9,6%	3 110 205	21,1%	+3,8%	+113 295	20 505 243	+2 462 464	+13,6%
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 099 941	-6,0%	2 496 053	17,0%	-2,9%	-73 267	14 321 175	-3 169 515	-18,1%
	Produtos Petrolíferos	1 174 147	-23,9%	2 591 870	17,6%	-14,8%	-449 508	17 492 153	+718 110	+4,3%
	OutrosGL	163 524	-27,9%	346 434	2,4%	-13,1%	-52 318	2 142 602	+2 952	+0,1%
	TOTAL GL	2 437 612	-17,1%	5 434 358	37,0%	-9,6%	-575 093	33 955 930	-2 448 452	-6,7%
TOTAL GERAL		7 016 552	-8,5%	14 706 491	100,0%	-8,0%	-1 275 780	94 643 922	-1 624 239	-1,7%

As variações negativas assumem particular expressão no caso da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, que, apresentando as quotas mais elevadas (35,1% e 17,6%), registam quebras respetivas de -12,7% e -14,8% (sucumbindo ao pico verificado no período homólogo de 2017 face a 2016). São também significativas as quebras no volume do Carvão e da Carga Fracionada, que detendo quotas na casa de 5%, perdem mais de 100 mil toneladas, registando quebra de -15,9% e de -11,9%, respetivamente.

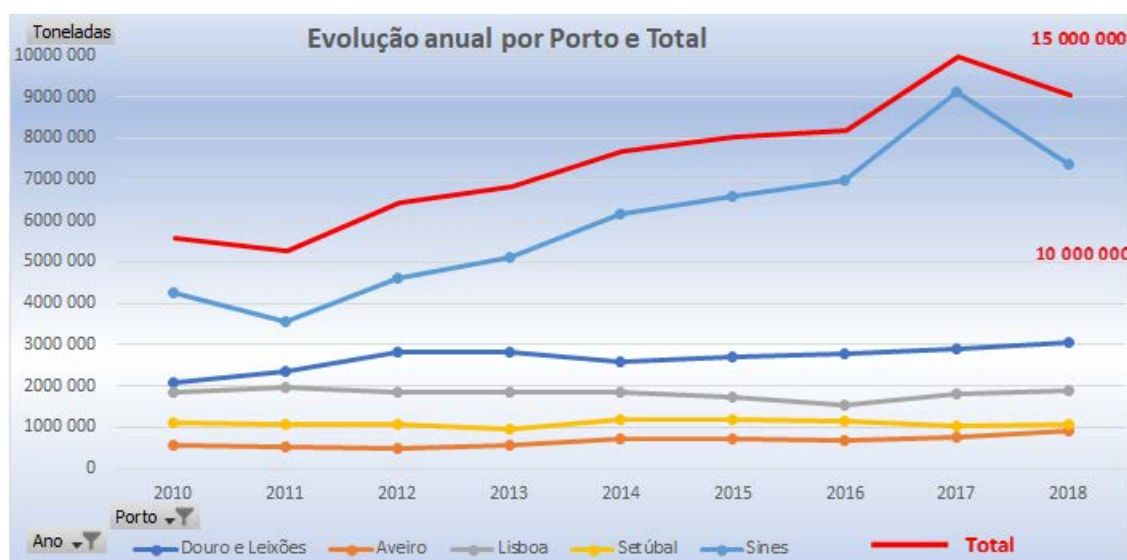


Por Porto

Considerando a evolução anual do volume de carga movimentada por porto, constata-se igualmente alguma assimetria nos respetivos comportamentos, conforme evidenciado no quadro e gráfico seguintes (com os principais portos), de cuja leitura se conclui a existência de uma tendência de evolução positiva para a generalidade dos portos.

Movimento nos Períodos Janeiro-Fevereiro por Porto do Continente

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	81 395	45 644	96 369	81 444	68 958	62 784	95 283	64 787	61 208	-0,5%	-1,9%
Douro e Leixões	2 075 847	2 346 834	2 819 104	2 811 004	2 569 484	2 719 831	2 797 535	2 915 394	3 059 828	+2,4%	+4,3%
Aveiro	570 145	530 114	470 831	563 498	717 235	706 574	689 752	743 476	903 939	+6,5%	+5,6%
Figueira da Foz	215 366	208 612	279 305	368 936	290 256	339 175	298 116	273 206	345 462	+6,3%	+1,4%
Lisboa	1 830 633	1 952 271	1 849 066	1 838 369	1 860 378	1 720 701	1 521 641	1 814 027	1 883 933	-1,3%	+0,8%
Setúbal	1 102 581	1 070 481	1 088 860	957 711	1 191 393	1 183 903	1 158 976	1 038 797	1 072 979	+0,2%	-3,3%
Sines	4 251 675	3 558 528	4 590 716	5 111 828	6 145 443	6 584 492	6 984 898	9 109 230	7 366 114	+9,3%	+7,1%
Faro	4 179	0	31 475	54 696	55 947	60 647	45 568	23 355	13 028	s/s	-30,4%
Portimão	0	6 248	2 684	0	0	0	0	0	0	s/s	-
TOTAL GERAL	10 131 820	9 718 732	11 228 410	11 787 485	12 899 095	13 378 107	13 591 769	15 982 271	14 706 491	+4,8%	+4,5%
	+15,8%	-4,1%	+15,5%	+5,0%	+9,4%	+3,7%	+1,6%	+17,6%	-8,0%	-	-



O porto de Sines destaca-se pelo crescimento relativamente acelerado que exhibe a partir de 2011, com forte alavancagem no tráfego de *transhipment* de Contentores, assegurado pela MSC, uma das principais companhias de *shipping* no transporte de contentores. A evolução do volume de carga deste porto é claramente traduzida pelo reforço da sua quota, que passou de 36,6% em 2011 para os atuais 50,1%, tendo subjacente uma taxa média anual de +9,3% se calculada desde 2008, com ligeiro abrandamento para +7,1%, se consideramos o período dos últimos cinco anos.

Sobre o comportamento dos restantes portos, sublinha-se o de Leixões, que após um ligeiro recuo em 2012 e 2013, a que a recessão da economia de Angola não é alheia, tem vindo a registar um crescimento sustentado, embora ligeiro, tendo, globalmente, vindo a evoluir segundo uma taxa média anual de +4,3%, no período mais recente.

Particular destaque merece o porto de Lisboa, que infletiu uma tendência de crescimento negativa de -1,3% ao ano no período desde 2008, para um crescimento positivo de +0,8% no período dos últimos cinco anos, devido à significativa recuperação de tráfego (perdido em anos anteriores, nomeadamente por efeito de perturbações laborais) registada em 2017 e que se mantém em 2018.



Situação inversa é observada no porto de Setúbal, que vem registando uma perda global de carga nos últimos anos, que determina uma inflexão de uma taxa positiva de +0,2% para uma taxa média anual negativa de -3,3% no período mais recente, desde 2014. Importa, no entanto, sublinhar que o registo de 2018 traduz um crescimento de +3,3% face ao período homólogo de janeiro-fevereiro de 2017.

Importa também assinalar o comportamento francamente positivo que tem sido revelado pelo porto de Aveiro, que mantém uma taxa média anual de crescimento de +5,6%, embora com alternância de períodos de acréscimos e de quebras.

O comportamento dos portos de Viana do Castelo e de Faro reflete significativa irregularidade e, em ambos, uma tendência de evolução negativa.

Com a evolução referida, constata-se que o comportamento do sistema portuário do Continente, nos dois primeiros meses de 2018 e no tocante à atividade de movimentação de carga, é marcado pela variação negativa registada no porto de Sines, face ao período homólogo de 2017, fixada em -19,1%.

Este comportamento anula as variações positivas verificadas na generalidade dos principais portos, com especial destaque de Leixões e de Aveiro, cujo desempenho se traduz no registo da melhor marca de sempre nos períodos homólogos, após crescimento de +5% e +21,6%. O volume de carga movimentada pelos portos de Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz ultrapassou o homólogo anterior em +3,9%, +3,3% e +26,4%, respetivamente.

Da comparação da atividade de 2018 com a dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, ressalta de imediato a inversão positiva verificada no porto de Setúbal, e negativa no porto de Viana do Castelo. Os restantes portos mantêm variações no mesmo sentido em ambos os períodos, sendo que Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal apresentam no período em análise um acréscimo superior ao dos últimos doze meses, enquanto Leixões, Lisboa e Sines revelam no período em análise um comportamento inferior.

	Fevereiro/2018		Jan-Fev/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mar/2017 a Fev/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Mar/2016 a Fev/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	23 340	-42,2%	61 208	0,4%	-5,5%	-3 579	407 598	+13,0%	+46 821
Douro e Leixões	1 399 957	+8,5%	3 059 828	20,8%	+5,0%	+144 434	19 655 423	+6,6%	+1 222 733
Aveiro	398 238	+2,1%	903 939	6,1%	+21,6%	+160 463	5 313 262	+15,6%	+718 025
Figueira da Foz	148 647	+15,3%	345 462	2,3%	+26,4%	+72 256	2 129 288	+3,8%	+78 245
Lisboa	904 451	+4,7%	1 883 933	12,8%	+3,9%	+69 906	12 294 019	+16,9%	+1 776 765
Setúbal	554 798	+10,7%	1 072 979	7,3%	+3,3%	+34 182	6 628 497	-3,4%	-236 828
Sines	3 580 601	-19,5%	7 366 114	50,1%	-19,1%	-1 743 116	48 141 359	-9,7%	-5 168 300
Faro	6 520	-42,5%	13 028	0,1%	-44,2%	-10 327	73 576	-46,0%	-62 599
Portimão	0	-	0	0,0%	-	-	899	-	+899
TOTAL GERAL	7 016 552	-8,5%	14 706 491	100,0%	-8,0%	-1 275 780	94 643 922	-1,7%	-1 624 239

O volume de carga movimentada no período janeiro-fevereiro de 2018 confere a Sines uma quota de 50,1%, inferior em -6,9 pontos percentuais à que detinha no período homólogo de 2017, cujo efeito a nível dos outros portos é a majoração do reforço das respetivas quotas. Destes sublinha-se que Leixões ganha 2,6 pontos percentuais, subindo a sua quota para 20,8%, Lisboa e Aveiro ganham 1,5 pontos percentuais e sobem as respetivas quotas para 12,8% e 6,1%, Setúbal e Figueira da Foz reforçam os respetivos pesos relativos da tonelagem que movimentam em 0,8 e 0,6 pontos percentuais, para 7,3% e 2,3%.



Por Tipologia de Carga e Porto

Neste ponto, vamos considerar a movimentação de cada tipologia de carga integrada em cada um dos portos que a asseguram, isto é, vamos avaliar o comportamento de cada mercado onde se desenvolve a atividade portuária de movimentação da carga que o define, isto é, nas vertentes geográfica e de produto, com características e agentes próprios.

Em termos de resumo geral, e considerando os agrupamentos das cargas em função das respetivas formas de acondicionamento, apresenta-se nos quadros seguintes a estrutura resultante da atividade desenvolvida no período janeiro-fevereiro de 2018.

Da sua leitura constata-se que a Carga Geral, incluindo os mercados da Carga Contentorizada, Carga Fracionada e Ro-Ro, assume a quota-parte mais significativa do volume total processado, representando 41,9% do total de 14,7 milhões de toneladas movimentadas, seguida dos Granéis Líquidos, com 37% e dos Granéis Sólidos com os restantes 21,1%.

Valores Acumulados

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total Geral	
Carga Geral	40 236	1 248 502	200 114	180 719	771 908	529 425	3 191 025	0	6 161 929	41,9%
Granéis Sólidos	8 949	434 137	446 805	164 743	852 351	508 714	681 478	13 028	3 110 205	21,1%
Granéis Líquidos	12 024	1 377 190	257 021	0	259 674	34 840	3 493 610	0	5 434 358	37,0%
Total	61 208	3 059 828	903 939	345 462	1 883 933	1 072 979	7 366 114	13 028	14 706 491	100,0%
	0,4%	20,8%	6,1%	2,3%	12,8%	7,3%	50,1%	0,1%		

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,7%	20,3%	3,2%	2,9%	12,5%	8,6%	51,8%	0,0%
Granéis Sólidos	0,3%	14,0%	14,4%	5,3%	27,4%	16,4%	21,9%	0,4%
Granéis Líquidos	0,2%	25,3%	4,7%	0,0%	4,8%	0,6%	64,3%	0,0%
Total	0,4%	20,8%	6,1%	2,3%	12,8%	7,3%	50,1%	0,1%

Como foi já referido, o porto de Sines mantém a posição dominante, com uma quota global de 50,1%. Esta posição maioritária absoluta é-lhe assegurada pela Carga Geral (51,8%) e pelos Granéis Líquidos (64,3%). Os Granéis Sólidos apresentam uma maior dispersão, com a quota mais expressiva, de 27,4%, a ser detida pelo porto de Lisboa, seguido de Sines, com 21,9%, e Aveiro e Leixões com quotas próximas de 14%.

No quadro da página seguinte apresenta-se uma estrutura detalhada dos diversos mercados, confluência dos mercados de produtos (as cargas) e dos mercados geográficos (os portos), com alguns indicadores dos respetivos comportamentos, nomeadamente a variação percentual do período janeiro-fevereiro de 2018 face ao período homólogo de 2017, bem como a representação da quota em cada porto relativamente ao total, em representação gráfica no quadro principal, e valorizada, com sinalização das quotas máximas apuradas, no segundo quadro.

Da leitura dos quadros, valores e representação gráfica das variações, constata-se mais claramente que o volume de 14,7 milhões de toneladas movimentadas no período em análise, se distribui pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo evidente o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada (61,5%), Carvão (93,3%), Petróleo Bruto (67,4%) e Produtos Petrolíferos (68,1%).

São constadas quotas maioritárias absolutas nos mercados de carga Ro-Ro, em Leixões, com 67,2%, nos Minérios, também em Leixões, com 58,9%, e nos Produtos Agrícolas, em Lisboa, com 61,4%. Verificam-se, ainda, quotas maioritárias simples na Carga Fracionada e Outros Granéis Sólidos, em Setúbal, com 26,9% e 29,7%, respetivamente, e nos Outros Granéis Líquidos, em Aveiro, com 33,9%.



Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017
Carga Geral	40 236	+16,1%	1 248 502	+1,8%	200 114	-1,2%	180 719	+5,8%	771 908	+2,9%	529 425	-6,6%	3 191 025	-20,7%	0	-	6 161 929	-11,7%
Contentorizada	187	-11,4%	966 515	+6,2%	0	-	25 761	-19,4%	748 364	+3,6%	250 808	-1,3%	3 175 179	-20,7%	0	-	5 166 814	-12,7%
Fraccionada	40 049	+16,3%	117 329	-28,3%	200 114	-1,2%	154 958	+11,7%	22 486	-16,0%	201 943	-23,3%	13 058	-38,5%	0	-	749 937	-11,9%
Ro-Ro	0	-	164 658	+7,3%	0	-	0	-	1 058	+12,5%	76 674	+55,4%	2 788	+273,0%	0	-	245 178	+19,9%
Granéis Sólidos	8 949	-49,5%	434 137	+6,0%	446 805	+35,2%	164 743	+60,8%	852 351	+10,4%	508 714	+15,9%	681 478	-24,5%	13 028	-44,2%	3 110 205	+3,8%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	47 720	+333,8%	664 410	-20,5%	0	-	712 130	-15,9%
Minérios	0	-	76 596	-33,7%	0	-	0	-	0	-100,0%	48 719	-22,5%	4 783	-42,4%	0	-	130 098	-30,8%
Produtos Agrícolas	0	-	135 417	+36,9%	204 113	+31,2%	0	-100,0%	541 003	+36,7%	0	-100,0%	0	-	0	-	880 533	+33,1%
OutrosGS	8 949	-49,5%	222 124	+13,8%	242 692	+38,7%	164 743	+65,7%	311 348	-16,9%	412 274	+15,5%	12 285	-78,8%	13 028	-44,2%	1 387 443	+6,7%
Granéis Líquidos	12 024	-3,0%	1 377 190	+7,7%	257 021	+22,2%	0	-	259 674	-11,0%	34 840	+5,8%	3 493 610	-16,5%	0	-	5 434 358	-9,6%
Petróleo Bruto	0	-	812 672	+10,0%	0	-	0	-	0	-	0	-	1 683 381	-8,0%	0	-	2 496 053	-2,9%
Produtos Petrolíferos	12 024	-3,0%	473 383	-1,0%	139 547	+187,3%	0	-	191 720	-3,4%	10 424	+43,1%	1 764 772	-23,1%	0	-	2 591 870	-14,8%
OutrosGL	0	-	91 134	+47,5%	117 474	-27,4%	0	-	67 954	-27,3%	24 416	-4,7%	45 457	-18,9%	0	-	346 434	-13,1%
Total Geral	61 208	-5,5%	3 059 828	+5,0%	903 939	+21,6%	345 462	+26,4%	1 883 933	+3,9%	1 072 979	+3,3%	7 366 114	-19,1%	13 028	-44,2%	14 706 491	-8,0%
Distribuição por Portos	0,4%	-	20,8%	-	6,1%	-	2,3%	-	12,8%	-	7,3%	-	50,1%	-	0,1%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,7%	20,3%	3,2%	2,9%	12,5%	8,6%	51,8%	-
Contentorizada	0,0%	18,7%	-	0,5%	14,5%	4,9%	61,5%	-
Fraccionada	5,3%	15,6%	26,7%	20,7%	3,0%	26,9%	1,7%	-
Ro-Ro	-	67,2%	-	-	0,4%	31,3%	1,1%	-
Granéis Sólidos	0,3%	14,0%	14,4%	5,3%	27,4%	16,4%	21,9%	0,4%
Carvão	-	-	-	-	-	6,7%	93,3%	-
Minérios	-	58,9%	-	-	-	37,4%	3,7%	-
Produtos Agrícolas	-	15,4%	23,2%	-	61,4%	-	-	-
OutrosGS	0,6%	16,0%	17,5%	11,9%	22,4%	29,7%	0,9%	0,9%
Granéis Líquidos	0,2%	25,3%	4,7%	-	4,8%	0,6%	64,3%	-
Petróleo Bruto	-	32,6%	-	-	-	-	67,4%	-
Produtos Petrolíferos	0,5%	18,3%	5,4%	-	7,4%	0,4%	68,1%	-
OutrosGL	-	26,3%	33,9%	-	19,6%	7,0%	13,1%	-
Total Geral	0,4%	20,8%	6,1%	2,3%	12,8%	7,3%	50,1%	0,1%

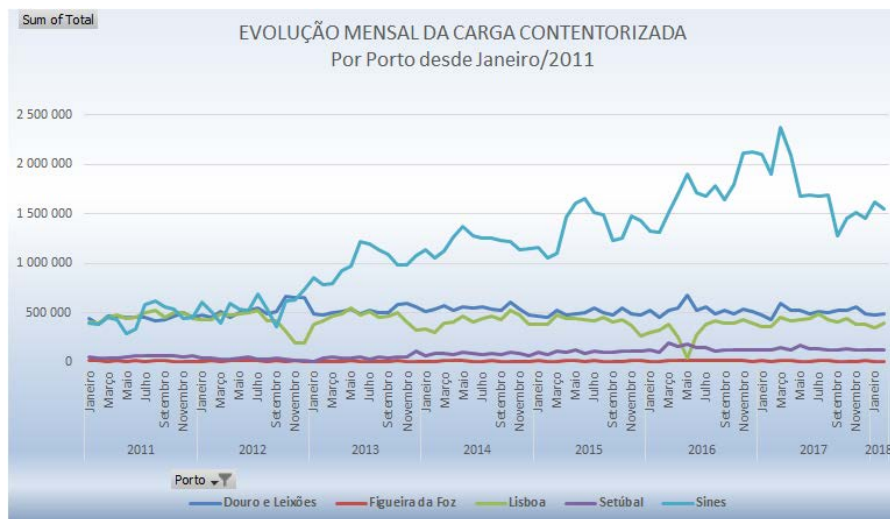


Evolução mensal do volume de Carga Contentorizada

Atento o facto de o desempenho de o sistema portuário do Continente ser muito marcado pelo comportamento do mercado da Carga Contentorizada de Sines, é importante contextualizar a variação negativa verificada no período janeiro-fevereiro de 2018.

Assim, sublinha-se o facto de o crescimento acentuado protagonizado por Sines entre 2011 e o primeiro trimestre de 2017, ter subjacente uma alternância de períodos de maior crescimento com outros de recuo, estando o período janeiro-fevereiro de 2018 a ser comparado com o seu homólogo de 2017, que integra o patamar temporal onde culminou a trajetória daquele crescimento acentuado.

Como o comportamento deste mercado está fortemente alavancado nas operações de *transshipment*, que do período janeiro-fevereiro de 2016 para o homólogo de 2017 registaram um acréscimo de +65,1% no volume de TEU, tendo no mesmo período de 2018 registado uma queda de -22,9%. Sublinha-se ainda que o volume de TEU movimentado em *transshipment* em 2018 excede em +27,3% o seu volume homólogo de 2016.



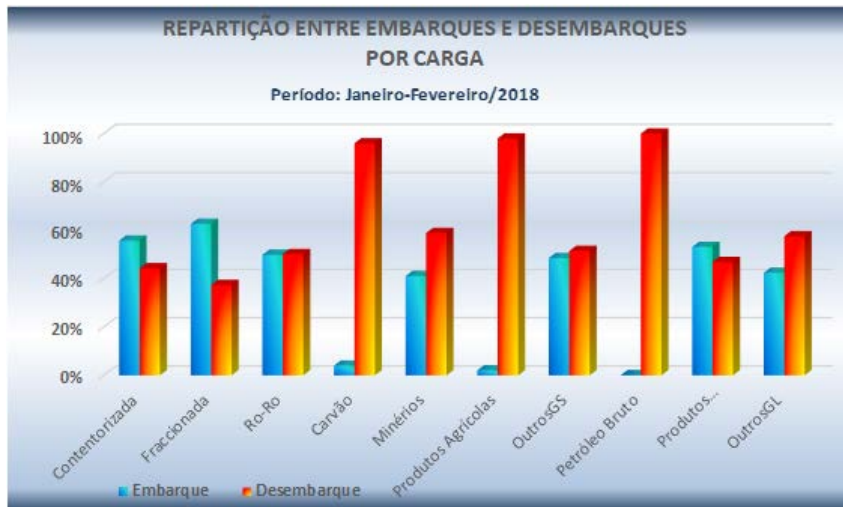
Fluxos de Embarque e Desembarque

Para a caracterização do comportamento do sistema portuário em termos da atividade de movimentação de carga, importa considerar a perspetiva do sentido do movimento das operações, embarque e desembarque, que constituem, por assim dizer, segmentos de cada um dos mercados.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total geral de carga), e respetivas variações face ao volume homólogo de 2017.

A sua leitura revela, obviamente, a existência de situações bastante assimétricas, por um lado, quer entre as tipologias de carga, quer a nível dos diversos portos, e, por outro, quer em termos de volume de carga movimentada nas operações de embarque e de desembarque, quer comparativamente aos respetivos volumes movimentados no período homólogo de 2017.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual dos volumes de carga embarcada e carga desembarcada, por tipologia de carga, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente, isto é, independentemente da respetiva dimensão traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os mercados de cargas que evidenciam maiores desequilíbrios entre os fluxos de movimento, representa os desembarques a quase totalidade, são o do Carvão (96%), dos Produtos Agrícolas (98%) e de Petróleo Bruto (100%), traduzindo a necessidade de importação destes por exigência da indústria.

O volume de embarques superior ao dos desembarques é observado na Carga Contentorizada (55,7%), Carga Fracionada (62,6%) e Produtos Petrolíferos (53,1%). O maior equilíbrio verifica-se na carga Ro-Ro (49,9% / 50,1%) e nos Outros Granéis Sólidos (48,5% / 51,5%).



Decorrente das circunstâncias referidas no parágrafo anterior, os portos onde se efetua o desembarque do Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Agrícolas são determinantemente influenciados por essas operações, observando-se em Sines um *ratio* de desembarques sobre total de 61,6%, em Leixões de 66% e em Lisboa de 57,9%, por efeito da localização das refinarias da Galp, em Sines e em Matosinhos, para os dois primeiros, e pela localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, do Beato, de Palença e de Alhandra, no caso de Lisboa.

Os portos onde o volume de carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, conferindo-lhes um perfil 'exportador', são Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde os embarques sobre o representam 79,1%, 67,6%, 51,5% e 100% do total, respetivamente. No porto de Aveiro a carga desembarcada detém a quota-parte mais significativa, representando no período em análise 71,5% do total.

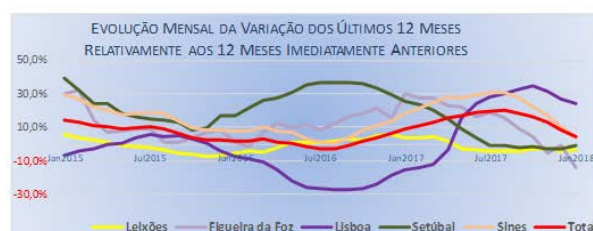
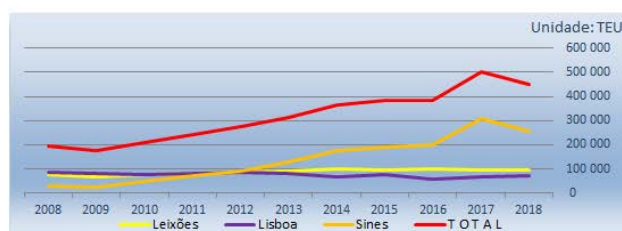


2.2. Movimento geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o comportamento evolutivo do seu mercado, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2010 e desde 2014, nos portos em que este tráfego se apresenta com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, onde este tráfego é pontual e circunstancial.

Unidade: TEU	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Douro e Leixões	74 573	79 413	87 114	93 016	102 528	95 034	101 193	94 812	94 006	+3,6%	-1,8%
Figueira da Foz	2 058	3 296	2 466	2 390	2 275	3 413	2 662	4 143	3 911	+7,3%	+13,3%
Lisboa	74 900	79 887	86 598	83 263	66 421	75 401	60 263	69 107	72 846	-2,2%	+1,0%
Setúbal	8 197	10 183	9 467	7 216	15 829	16 737	22 516	22 431	24 215	+25,6%	+11,9%
Sines	48 493	71 545	90 404	128 302	178 224	191 052	198 788	310 361	255 838	+79,0%	+13,1%
TOTAL	208 220	244 324	276 049	314 187	365 277	381 637	385 422	500 853	450 816	+11,4%	+7,3%
Número de Movimentos	133 535	158 823	182 089	205 333	240 171	245 665	242 111	311 252	279 825	+10,5%	+5,7%



A evolução do tráfego de Contentores verificada no conjunto dos portos é fortemente condicionada pelo comportamento de Sines, que desde o princípio da década registou um crescimento acentuado, impulsionado pelas operações de *transshipment*. Globalmente, este tráfego tem evoluído a uma taxa média anual de +11,4%, se considerarmos a evolução desde 2008, abrandando para +7,3%, se considerarmos apenas o período mais recente dos últimos cinco anos.

A maior influência para esta tendência de evolução é, por conseguinte, induzida por Sines, cuja taxa média anual é de +79% desde 2008 (coincidindo praticamente com o início de atividade do Terminal XXI, concessionado à empresa PSA, parceiro da companhia de *shipping* MSC, umas das mais importantes no transporte de contentores), diminuindo para +13,1% desde 2014.

O tráfego de *transshipment* no porto de Sines é absolutamente determinante para este mercado, sendo que o movimento registado no período janeiro-fevereiro de 2018 representou 78,1% do volume de TEU do próprio porto, e 44,3% do volume de TEU movimentado em todos os portos do Continente.

Relativamente ao comportamento dos outros portos, importa sublinhar que Setúbal e Figueira da Foz apresentam uma tendência de evolução positiva constante, não obstante algumas quebras anuais pontuais, e apresentam taxas médias anuais de crescimento de +11,9% e +13,3%, no período dos últimos cinco anos. O comportamento de Leixões e Lisboa, apresenta algumas inflexões nos períodos analisados, sendo que Leixões tem uma taxa média anual que influiu para um valor negativo no período dos últimos cinco anos, e Lisboa, que apresenta uma evolução média anual negativa se considerarmos o seu percurso no período dos últimos onze anos, de -2,2%, registou uma inflexão passando a uma taxa média positiva de +1% ao ano desde 2014.



O comportamento de Leixões reagiu negativamente à crise da economia de Angola, cujo tráfego não foi ainda totalmente repostado. Importa referir o crescimento acentuado, embora ainda numa pequena dimensão, do tráfego de contentores operado em navios Ro-Ro, no Molhe Sul.

Lisboa registou perdas de tráfego acumuladas entre 2014 e 2016, nomeadamente por resposta a perturbações laborais, vindo a recuperar desde o final de 2016.

Esta evolução vem concluir-se no período janeiro-fevereiro de 2018, onde se registou um movimento ligeiramente superior a 4560 mil TEU, inferior em -10% ao do período homólogo de 2017. Esta variação global negativa é determinada pelo comportamento de Sines, que regista uma quebra homóloga de -17,6%, mas tem um ligeiro apoio por Leixões e Figueira da Foz, que registam também quebras de -0,8% e -5,6%, respetivamente. Estas variações negativas foram contrariadas pelos acréscimos observados em Lisboa, de +5,4%, e em Setúbal, de +8%.

Importa referir que a redução do movimento de TEU registada em Sines foi induzida pela quebra de -22,9% do tráfego de *transshipment*, que por sua vez, decorre do facto de no período janeiro-fevereiro de 2017 este tráfego ter atingido um patamar muito elevado no volume de contentores, superior em +65,1% ao homólogo de 2016, significando o comportamento de 2018 um retorno à trajetória normal.

	Fevereiro/2018			Jan-Fev/2018			Últimos 12 meses		
	Fev/2018		Δ % sobre Mês Homólogo 2017	Jan-Fev/2018		Δ % sobre Período Homólogo 2017	Últimos 12 Meses:Mar/2017 a Fev/2018		Média mensal período Mar/2016 a Fev/2017
	Quantidade	%		Quantidade	%		Quantidade	%	
Douro e Leixões	48 199	21,5%	+6,2%	94 006	20,9%	-0,8%	632 467	21,6%	-3,0%
Figueira da Foz	2 165	1,0%	+122,5%	3 911	0,9%	-5,6%	24 280	0,8%	-7,2%
Lisboa	37 775	16,8%	+12,7%	72 846	16,2%	+5,4%	499 047	17,1%	+24,7%
Setúbal	12 221	5,4%	+1,5%	24 215	5,4%	+8,0%	154 267	5,3%	-1,4%
Sines	124 274	55,3%	-15,8%	255 838	56,7%	-17,6%	1 614 534	55,2%	-0,6%
TOTAL	224 634	100,0%	-6,2%	450 816	100,0%	-10,0%	2 924 595	100,0%	+2,3%

A estrutura subjacente ao movimento do período janeiro-fevereiro de 2018 reflete uma redução de 5,2 pontos percentuais da quota de Sines, que passa a representar 56,7% do total. Os portos de Leixões e de Lisboa, reforçam as respetivas quotas em 1,9 e 2,4 pontos percentuais, passando para 20,9% e 16,2%, respetivamente, não obstante Leixões ter registado um recuo de -0,8% face ao homólogo de 2017, tendo Lisboa registado um acréscimo de +5,4%.

A comparação do comportamento registado no período janeiro-fevereiro de 2018 e no período dos últimos doze meses, face aos respetivos períodos homólogos imediatamente anteriores, revela que Leixões e Figueira da Foz abrandaram ligeiramente a expressão do registo negativo, Lisboa registou um abrandamento da evolução positiva, Setúbal regista uma inflexão de registo negativo para positivo, e Sines revela um registo de agravamento de uma variação negativa.

Acresce uma breve referência ao facto de a variação global negativa de -10% no volume de TEU, resultar da conjugação de uma quebra de cerca de -10,5% em número de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -9,8% em número de contentores com dimensão equivalente a 40 pés.



2.3. Movimento Geral de Navios

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do Continente, independentemente das operações que efetuaram e da sua tipologia, que inclui nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento no período janeiro-fevereiro de 2018 de +0,4% ao ano, desde 2008, em termos do número das escalas, subindo para +1,9% no período mais recente de cinco anos. Considerando o volume de arqueação bruta estes indicadores de evolução média anual sobem para +6,8% e +6,7%, respetivamente.

O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média, e consequente capacidade de carga, dos navios que escalam os portos nacionais, salientando-se o facto de a GT média global registar uma taxa média anual de crescimento de +6,2% desde 2008, abrandando para +4,8% desde 2014.

Número de escalas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	32	20	40	38	27	24	42	31	40	+3,1%	+10,7%
Douro e Leixões	374	396	411	419	361	404	406	393	407	-0,5%	+2,1%
Aveiro	146	147	119	141	162	161	145	156	173	+1,8%	+1,1%
Figueira da Foz	68	61	74	93	73	84	71	70	79	+2,8%	-0,3%
Lisboa	448	422	427	393	378	393	332	373	383	-3,6%	-0,3%
Setúbal	212	240	218	174	217	212	229	235	247	+0,7%	+3,7%
Sines	257	236	246	272	321	321	370	374	351	+5,5%	+3,3%
Faro	1	0	8	12	12	15	10	4	3	+8,9%	-32,7%
Portimão	0	11	6	0	1	1	0	3	8	-1,8%	-
TOTAL	1 538	1 533	1 549	1 542	1 552	1 615	1 605	1 639	1 691	+0,4%	+1,9%

Arqueação Bruta		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
GT (milhares)		17 037	19 559	20 521	21 461	22 852	26 040	27 538	30 058	29 678	+6,8%	+6,7%
GT médio		11,08	12,76	13,25	13,92	14,72	16,12	17,16	18,34	17,55	+6,2%	+4,8%

Esta evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos vários portos, sendo, em termos do número de escalas, mais influente o dos portos de Leixões, que regista uma evolução com tendência positiva de +2,1%, Lisboa, cuja evolução é negativa de -0,3% desde 2014, e Sines, que tem evoluído a uma taxa média anual de +3,3%, nos últimos cinco anos, e cujas quotas, no período janeiro-fevereiro de 2018, são 24,1%, 22,6% e 20,8%, respetivamente.

A arqueação bruta tem evoluído globalmente segundo uma tendência positiva de cerca de +6,7%, traduzindo uma crescente dimensão dos navios que escalam os portos.

No período em análise constata-se um acréscimo do número de escalas na generalidade dos portos, com Sines e Faro a constituírem exceção com recuos respetivos de -6,1% e -25%. Em termos do número de escalas realça-se o acréscimo relativo verificado nos portos de menor dimensão, com Viana do Castelo a registar um aumento de +29%, Figueira da Foz, +12,9%, e Aveiro, 10,9%. Os portos do Douro e Leixões e Lisboa registam variações de +3,6% e +2,7%, e Setúbal de +5,1%.

Porto	Escalas			GT		
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga
Viana do Castelo	40	2,4%	+29,0%	142,2	0,5%	+23,6%
Douro e Leixões	407	24,1%	+3,6%	4 736,1	16,0%	+7,0%
Aveiro	173	10,2%	+10,9%	949,5	3,2%	+22,4%
Figueira da Foz	79	4,7%	+12,9%	272,8	0,9%	+6,0%
Lisboa	383	22,6%	+2,7%	5 590,2	18,8%	+4,3%
Setúbal	247	14,6%	+5,1%	4 012,1	13,5%	+13,6%
Sines	351	20,8%	-6,1%	13 931,2	46,9%	-10,5%
Faro	3	0,2%	-25,0%	11,7	0,0%	-41,6%
Portimão	8	0,5%	+166,7%	32,6	0,1%	s/s
Total	1691	100,0%	+3,2%	29 678,4	100,0%	-1,3%

No que respeita à arqueação bruta a situação é bastante distinta em termos de quotas detidas pelos diversos portos, com Sines a representar 46,9% do volume total de GT, e a registar uma diminuição de -10,5% face ao período homólogo de 2017. Segue-se Lisboa com uma quota 18,8% e Leixões de 16%.





Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos a fevereiro de 2018, respetivas quotas, variação homóloga face a 2017, e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando a respetiva evolução anual traduzida pelas *sparklines*, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	Q%	Δ%	Δ% média anual	Evolução Gráfica
					2018/2017	Jan-Fev 2014 a 2018	Janeiro-Febrero de 2014 a 2018
☒ Carga Geral	5 566 627	6 975 911	6 161 929	41,9%	-11,7%	+5,8%	
Contentorizada	4 499 423	5 920 620	5 166 814	35,1%	-12,7%	+8,9%	
Fraccionada	913 277	850 788	749 937	5,1%	-11,9%	-11,3%	
Ro-Ro	153 927	204 503	245 178	1,7%	+19,9%	+37,2%	
☒ Granéis Sólidos	3 358 734	2 996 909	3 110 205	21,1%	+3,8%	+0,7%	
Carvão	1 217 457	846 738	712 130	4,8%	-15,9%	-2,8%	
Minérios	135 470	188 139	130 098	0,9%	-30,8%	+3,0%	
Produtos Agrícolas	780 573	661 674	880 533	6,0%	+33,1%	+4,4%	
OutrosGS	1 225 234	1 300 359	1 387 443	9,4%	+6,7%	+0,9%	
☒ Granéis Líquidos	4 666 408	6 009 451	5 434 358	37,0%	-9,6%	+5,3%	
Petróleo Bruto	2 068 175	2 569 321	2 496 053	17,0%	-2,9%	+8,3%	
Produtos Petrolíferos	2 251 123	3 041 378	2 591 870	17,6%	-14,8%	+3,5%	
OutrosGL	347 110	398 752	346 434	2,4%	-13,1%	+1,2%	
Total Geral	13 591 769	15 982 271	14 706 491	100,0%	-8,0%	+4,5%	
Δ% anual	+1,6%	+17,6%	-8,0%	-	-	-	-

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, obtendo-se indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem relevantes.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufacturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de



base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga.

É, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral foram para exportação, cerca de 39% em tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.

3.1.1. Contentorizada

O movimento de Carga Contentorizada realizado nos portos do Continente nos dois primeiros meses de 2018 registou globalmente um volume de 5,2 milhões de toneladas, a que corresponde uma redução de -12,7% se comparada com o volume homólogo de 2017.

Contudo, não obstante a quebra registada, a taxa média anual de crescimento mantém-se positiva a um nível de +8,9% ao ano, dado que o valor ora observado constitui a única variação negativa nos períodos janeiro-fevereiro desde o ano 2014. Salienta-se, aliás, o facto de a evolução nos períodos homólogos desde o ano 2000, ter registado apenas mais uma variação negativa, de -11,4%, de 2008 para 2009.

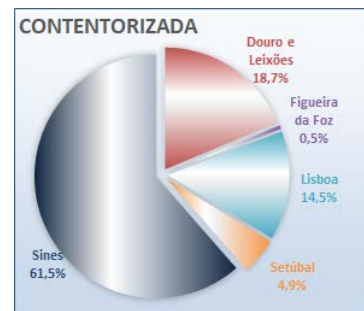
Este comportamento resulta fundamentalmente do verificado no porto de Sines, que regista uma quebra de -20,7% (representando -827 mil toneladas), num mercado que representa 61,5% do total. Esta variação negativa é, ainda, acrescida das variações igualmente negativas registadas nos portos da Figueira da Foz, -19,4% (-6,2 mt) e Setúbal, -1,3% (-3,3 mt), sendo contrariadas pelo comportamento dos portos de Leixões e Lisboa, que registaram variações positivas de +6,2% (+56,6 mt) e de 3,6% (26,2 mt), respetivamente.

Em termos de tendência de evolução aferida no período janeiro-fevereiro dos últimos cinco anos, apenas Leixões apresenta uma taxa média anual negativa, de -1,8%. São assinaláveis as taxas médias verificadas em Sines (de +14,5% ao ano) e de Setúbal (+13%), mas também da Figueira da Foz (+6,3%) e Lisboa (+2,4%), determinada no contexto do processo de recuperação iniciado no 2º semestre de 2016.

Row Labels	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	182	183	9	211	187	0,0%	-11,4%	+2,4%	
Douro e Leixões	1 046 567	925 300	982 455	909 958	966 515	18,7%	+6,2%	-1,8%	
Figueira da Foz	18 117	31 676	21 433	31 949	25 761	0,5%	-19,4%	+6,3%	
Lisboa	644 284	766 240	621 901	722 197	748 364	14,5%	+3,6%	+2,4%	
Setúbal	159 486	179 571	232 650	254 196	250 808	4,9%	-1,3%	+13,0%	
Sines	2 190 435	2 216 419	2 640 909	4 002 109	3 175 179	61,5%	-20,7%	+14,5%	
Total Geral	4 059 071	4 119 389	4 499 423	5 920 620	5 166 814	100,0%	-12,7%	+8,9%	
Δ% anual	-	+1,5%	+9,2%	+31,6%	-12,7%	-	-	-	-

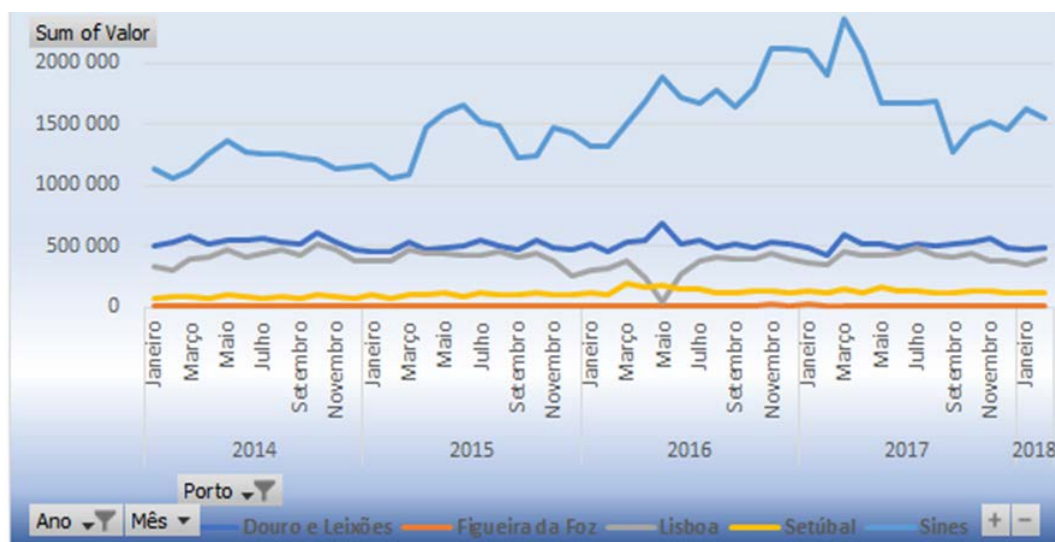
Após as variações registadas no período em análise, os portos de Sines, de Leixões e de Lisboa passam a deter, respetivamente, quotas de mercado de 61,5%, 18,7% e 14,5%.

Acresce referir que o porto de Sines é fortemente influenciado pelo tráfego de *transhipment*, que no período em causa representou 78,1% do seu volume de TEU movimentado, tendo registado uma quebra, pela primeira vez desde que essa atividade foi iniciada, que se traduziu em -22,9%, correspondente a um volume de -59,3 mil TEU, comparativamente ao período homólogo de 2017.





O comportamento do mercado de Carga Contentorizada que temos em presença, nomeadamente o de Sines, é ilustrado com clareza pelo gráfico seguinte, de cuja observação se constata que a quebra verificada neste porto no período janeiro-fevereiro de 2018, é resultante do forte crescimento verificado em 2016 e princípio de 2017, culminando no período janeiro-fevereiro de 2017, com valores extraordinariamente elevados, assistindo-se, então, a um retorno à trajetória de evolução normal.



Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de abril e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões no mesmo período.

Importa sublinhar o facto de a comparação volume de Carga Contentorizada movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revelar um recuo global de -3,4%, motivado fundamentalmente por Sines, cuja quebra de -8,5% representa -1,9 milhões de toneladas, mas com apoio de Leixões, Figueira da Foz, e Setúbal, apenas contrariado por Lisboa, que regista um acréscimo de +22,7% correspondente a +934 mil toneladas.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	492 200	+65 262	+15,3%	966 515	18,7%	+56 557	+6,2%	6 236 019	-75 303	-1,2%
Figueira da Foz	14 402	+8 448	+141,9%	25 761	0,5%	-6 188	-19,4%	181 731	-34 417	-15,9%
Lisboa	395 357	+37 827	+10,6%	748 364	14,5%	+26 167	+3,6%	5 053 104	+934 698	+22,7%
Setúbal	128 327	+4 263	+3,4%	250 808	4,9%	-3 388	-1,3%	1 611 725	-109 792	-6,4%
Sines	1 552 479	-346 873	-18,3%	3 175 179	61,5%	-826 930	-20,7%	20 083 543	-1 872 889	-8,5%
Total Geral	2 582 764	-231 074	-8,2%	5 166 627	100,0%	-753 783	-12,7%	33 167 294	-1 157 597	-3,4%

Considerando a direção do fluxo desta carga, constata-se que todos os portos embarcaram e desembarcaram, globalmente, menos carga do que no período homólogo de 2017, tendo os embarques representado 55,7% do total.

Nas operações de embarque, cuja variação global foi de -11,1%, o único porto que embarcou mais Carga Contentorizada do que no período homólogo de 2017, foi Lisboa, com +4,4%. Dos portos que evidenciaram



variações negativas, destaca-se, naturalmente, Sines com -17,1%, correspondente a -351,3 mil toneladas. Leixões, Figueira da Foz e Setúbal recuaram, respetivamente, -4,2%, -17% e -3%.

Nas operações de desembarque constata-se o comportamento negativo dos portos de Figueira da Foz e Sines, com quebras respetivas de -28,1% e -24,4%, sendo que este último, pela dimensão de que se reveste, determina uma variação negativa para este segmento de mercado, anulando as variações positivas de Leixões (+17,7%), Lisboa (+2%) e Setúbal (+3,5%).

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar cerca de 47,3% e 53,7%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de que, com exceção de Leixões, a generalidade dos portos registou volumes de embarques superior ao de desembarques, sendo mais significativos os *ratios* da Figueira da Foz (81,3%) e de Setúbal (73,2%), circunstância que reflete a importância das respetivas exportações utilizando esta forma de acondicionamento.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	457 533	15,9%	-19 827	-4,2%	508 982	22,2%	+76 383	+17,7%	47,3%
Figueira da Foz	20 936	0,7%	-4 300	-17,0%	4 825	0,2%	-1 888	-28,1%	81,3%
Lisboa	511 116	17,8%	+21 490	+4,4%	237 248	10,4%	+4 677	+2,0%	68,3%
Setúbal	183 699	6,4%	-5 671	-3,0%	67 109	2,9%	+2 282	+3,5%	73,2%
Sines	1 705 045	59,2%	-351 323	-17,1%	1 470 134	64,2%	-475 607	-24,4%	53,7%
Total Geral	2 878 328	100,0%	-359 630	-11,1%	2 288 299	100,0%	-394 152	-14,7%	55,7%

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no período janeiro-fevereiro de 2018 um total de 749,9 mil toneladas, o que traduz uma quebra de -11,9% face ao mês homólogo de 2017, refletindo a continuação de uma trajetória decrescente, desde meados de 2015, traduzida por uma taxa média anual negativa de -11,3%.

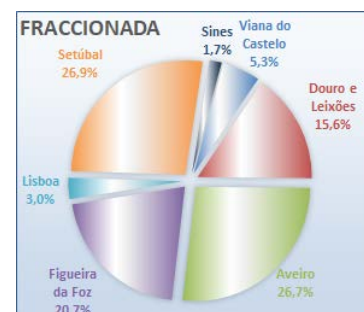
A variação global verificada em 2018 reflete comportamentos assimétricos dos vários portos, destacando-se os positivos de Viana do Castelo e Figueira da Foz, que registaram acréscimos de +16,3% e +11,7% face ao período homólogo de 2017, não tendo, contudo, sido suficiente para infletir a tendência de evolução, que continua negativa respetivamente de -2,0% e -2,6% ao ano. Dos portos com comportamento negativo, destaca-se Sines, que, tendo embora uma dimensão residual, regista uma quebra de -38,5% e evolui segundo uma tendência negativa de -11,8% ao ano, ilustrada no gráfico ‘sparklines’ seguinte.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	43 116	36 403	43 739	34 443	40 049	5,3%	+16,3%	-2,0%	
Douro e Leixões	162 208	124 880	159 385	163 592	117 329	15,6%	-28,3%	-3,5%	
Aveiro	286 197	233 032	162 734	202 517	200 114	26,7%	-1,2%	-9,0%	
Figueira da Foz	149 809	191 190	156 721	138 787	154 958	20,7%	+11,7%	-2,6%	
Lisboa	7 887	26 372	29 431	26 779	22 486	3,0%	-16,0%	+14,4%	
Setúbal	455 564	435 985	312 719	263 434	201 943	26,9%	-23,3%	-19,4%	
Sines	25 724	19 514	16 223	21 237	13 058	1,7%	-38,5%	-11,8%	
Total Geral	1 184 852	1 116 422	913 277	850 788	749 937	100,0%	-11,9%	-11,3%	
Δ% anual	-	-5,8%	-18,2%	-6,8%	-11,9%	-	-	-	-

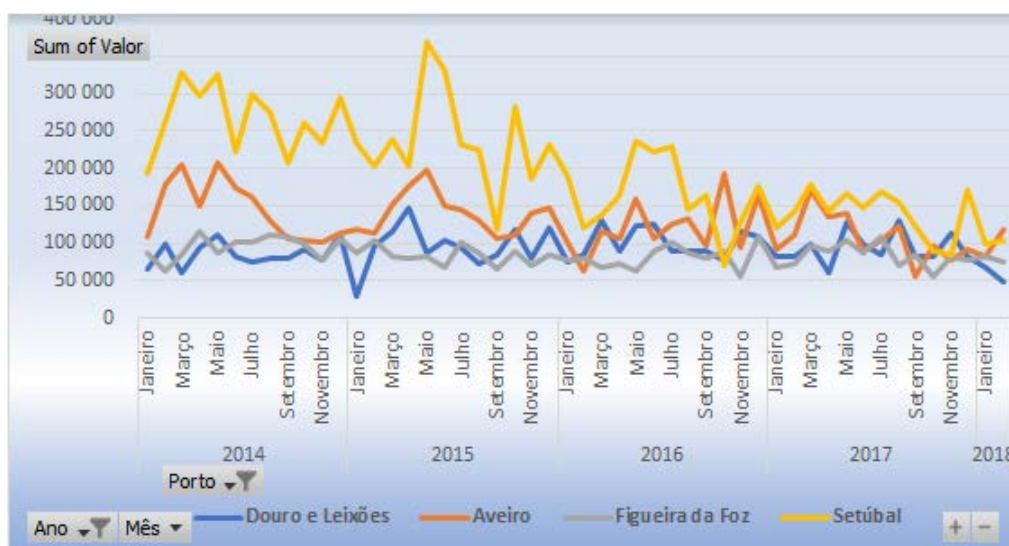


Dos portos com uma dimensão mais significativa, sublinha-se o facto de ser Lisboa o único a registar uma tendência positiva de +14,4%, destacando-se as tendências negativas de Leixões, -3,5%, Aveiro, de -9%, e Setúbal, de -19,4%.

Após o comportamento registado no período janeiro-fevereiro de 2018, marcado pela manutenção da tendência progressiva de perda desta carga, o porto de Setúbal mantém a quota mais elevada, de 26,9%, seguido de muito perto por Aveiro, com 26,7%, e ainda por Figueira da Foz com cerca de 20,7% e Leixões com 15,6%.



A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado, varia entre 26% (Leixões) e 30% (29% para Lisboa e Setúbal e 30% para Aveiro e Sines).



Observando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face aos doze imediatamente anteriores, constata-se uma variação negativa na generalidade dos portos, nomeadamente os que apresentam maior dimensão, Setúbal (-15,9%, com uma quota de 29,3%), Aveiro (-14,2%, com uma quota de 23,2%) e Leixões (-10,6%, com uma quota de 19,4%), destacando-se a variação positiva de Viana do Castelo (+16,2%) e da Figueira da Foz (+5,8%), resultando uma quebra de -11,5%.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	17 001	-2 441	-12,6%	40 049	5,3%	+5 607	+16,3%	278 400	+38 759	+16,2%
Douro e Leixões	48 667	-33 035	-40,4%	117 329	15,6%	-46 263	-28,3%	1 074 311	-127 423	-10,6%
Aveiro	117 405	+7 700	+7,0%	200 114	26,7%	-2 404	-1,2%	1 283 816	-213 150	-14,2%
Figueira da Foz	73 833	+2 473	+3,5%	154 958	20,7%	+16 170	+11,7%	1 007 256	+54 983	+5,8%
Lisboa	6 080	-6 406	-51,3%	22 486	3,0%	-4 293	-16,0%	172 773	-56 975	-24,8%
Setúbal	103 511	-38 743	-27,2%	201 943	26,9%	-61 490	-23,3%	1 625 811	-308 423	-15,9%
Sines	5 236	-5 393	-50,7%	13 058	1,7%	-8 179	-38,5%	101 069	-17 548	-14,8%
Faro	0	-	-	0	0,0%	-	-	2 052	-92 735	-97,8%
Total Geral	371 732	-75 846	-16,9%	749 937	100,0%	-100 851	-11,9%	5 545 488	-722 513	-11,5%



Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos variações negativas no volume de ambas as operações, sendo de -14,8% nos ‘embarques’ (que representam 62,6% do total) e de -6,4%, nos ‘desembarques’.

A variação global negativa que se observa nas operações de embarque, decorre principalmente do comportamento dos portos de Leixões e de Setúbal, que registam quebras respetivas de -28,8% e de -42,2%, que, suportadas por quotas de quase 20%, e ainda com ligeiro apoio de Aveiro e Sines, anulam o comportamento significativamente positivo de Figueira da Foz, traduzido por um acréscimo de +28,4%, suportado numa quota de 25,7%, reforçado pelos acréscimos registados por Viana do Castelo e Lisboa.

Nas operações de desembarque registou-se uma variação positiva no porto de Setúbal, de +3,9%, suportada numa quota de 40%, que, ainda com um apoio ligeiro de Viana do Castelo, foi insuficiente para sustentar o efeito das quebras verificadas nos restantes portos, nomeadamente em Leixões, -26%, Figueira da Foz, -23,4%, e Lisboa, -67,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	35 429	7,5%	+3 382	+10,6%	4 620	1,6%	+2 225	+92,9%	88,5%
Douro e Leixões	93 378	19,9%	-37 826	-28,8%	23 950	8,5%	-8 437	-26,0%	79,6%
Aveiro	97 755	20,8%	-1 710	-1,7%	102 358	36,5%	-694	-0,7%	48,8%
Figueira da Foz	120 590	25,7%	+26 685	+28,4%	34 368	12,3%	-10 515	-23,4%	77,8%
Lisboa	19 592	4,2%	+1 691	+9,4%	2 894	1,0%	-5 983	-67,4%	87,1%
Setúbal	89 870	19,1%	-65 648	-42,2%	112 073	40,0%	+4 158	+3,9%	44,5%
Sines	13 058	2,8%	-8 179	-38,5%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	469 673	100,0%	-81 606	-14,8%	280 264	100,0%	-19 246	-6,4%	62,6%

3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,7% do total, não obstante o seu acentuado crescimento nos últimos anos, a uma taxa média anual de +37,2%, resultante das parciais +40,1% de Leixões e de +32,2% de Setúbal.

Estas tendências de evolução refletem o movimento verificado no período janeiro-fevereiro de 2018 que se traduz globalmente num acréscimo de +19,9 %, resultante da conjugação de aumento de +7,3% verificado em Leixões (dada a quota de 67,2%) e do aumento de +55,4% ocorrido em Setúbal (para uma quota de 31,3%), pese embora os restantes portos, com uma dimensão pouco significativa, terem igualmente registado variações positivas face ao mês homólogo de 2017.

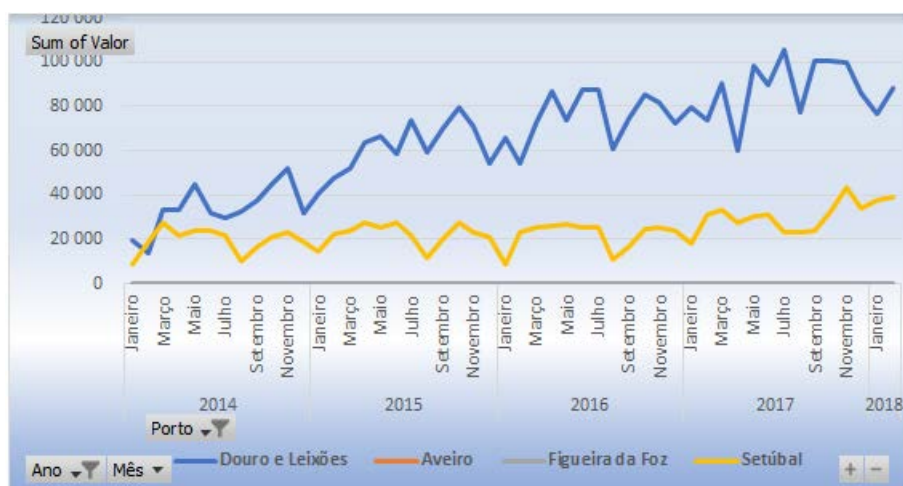
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	33 100	87 911	120 293	153 468	164 658	67,2%	+7,3%	+40,1%	
Lisboa	2 347	1 776	1 026	941	1 058	0,4%	+12,5%	-22,9%	
Setúbal	26 851	36 774	31 836	49 347	76 674	31,3%	+55,4%	+32,2%	
Sines	0	0	772	748	2 788	1,1%	+273,0%	-	
Total Geral	62 297	126 461	153 927	204 503	245 178	100,0%	+19,9%	+37,2%	
Δ% anual	-	+103,0%	+21,7%	+32,9%	+19,9%	-	-	-	-

Importa sublinhar que este mercado, com uma dimensão quase simbólica de 1,7%, se divide praticamente entre Leixões e Setúbal, tendo-se assistido à inversão da respetiva importância nos últimos cinco anos, desde



que Lisboa cessou (na prática) a sua atividade regular, tendo Leixões passado de uma quota de 12,6%, em 2009, para os atuais 67,2%, e Setúbal de 57,9% para 31,3%, tendo, nesse ano, o porto de Lisboa uma quota de 25,8% (atualmente de 0,4%).

Não obstante a evolução francamente positivas em ambos os portos, o comportamento de Leixões regista um crescimento notável no período dos últimos cinco anos, denotando, no entanto, um abrandamento no período mais recente.



O movimento registado nos últimos doze meses atingiu quase 1,5 milhões de toneladas, e traduz um acréscimo de +19,6% face a idêntico período dos doze meses imediatamente anteriores, verificando-se que o acréscimo de Leixões se situa em +14,7% e o de Setúbal em +35,3%.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	87 904	+14 251	+19,3%	164 658	67,2%	+11 190	+7,3%	1 073 075	+137 505	+14,7%
Lisboa	582	+392	+206,4%	1 058	0,4%	+117	+12,5%	10 163	+5 132	+102,0%
Setúbal	38 719	+7 753	+25,0%	76 674	31,3%	+27 327	+55,4%	378 019	+98 592	+35,3%
Sines	847	+100	+13,4%	2 788	1,1%	+2 041	+273,0%	7 809	-262	-3,3%
Total Geral	128 052	+22 497	+21,3%	245 178	100,0%	+40 675	+19,9%	1 469 067	+240 966	+19,6%

No que se refere ao sentido das operações verifica-se globalmente uma repartição igualitária entre os 'embarques' e os 'desembarques', no entanto, com comportamento bastante distintos. Os 'embarques' registam um acréscimo de +55%, resultado de uma variação de +20,2% em Leixões e de +161,5% em Setúbal, enquanto os 'desembarques' recuam -2,1%, por efeito de variações negativas em ambos os portos, -0,8% em Leixões e -7,1% em Setúbal.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	70 994	58,1%	+11 933	+20,2%	93 664	76,2%	-743	-0,8%	43,1%
Lisboa	691	0,6%	-130	-15,9%	367	0,3%	+248	+207,3%	65,3%
Setúbal	47 804	39,1%	+29 521	+161,5%	28 871	23,5%	-2 194	-7,1%	62,3%
Sines	2 788	2,3%	+2 041	+273,0%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	122 276	100,0%	+43 364	+55,0%	122 902	100,0%	-2 689	-2,1%	49,9%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

3.2.1. Carvão

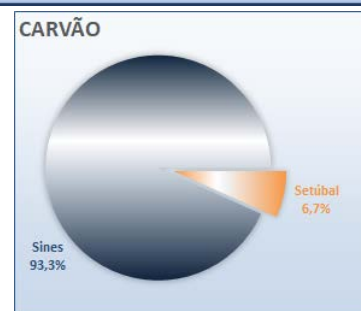
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal, representando 4,8% do mercado portuário total.

Naturalmente o mercado de Sines é dominante, tendo no período janeiro-fevereiro de 2018 representado 93,3% do total, remetendo o mercado constituído pelo porto de Setúbal a uma dimensão praticamente residual.

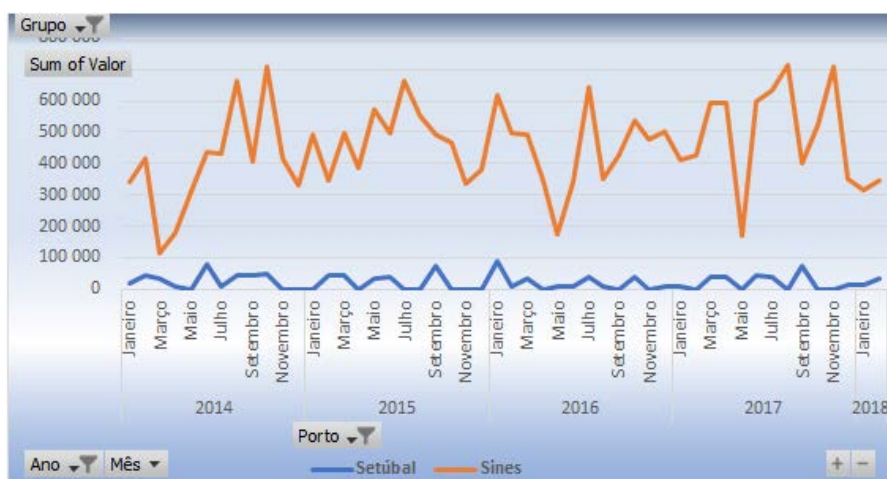
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	61 612	43 063	100 072	11 000	47 720	6,7%	+333,8%	-10,9%	
Sines	760 000	836 181	1 117 385	835 738	664 410	93,3%	-20,5%	-2,2%	
Total Geral	821 612	879 244	1 217 457	846 738	712 130	100,0%	-15,9%	-2,8%	
Δ% anual	-	+7,0%	+38,5%	-30,5%	-15,9%	-	-	-	-

A tendência de evolução do volume de Carvão movimentado nos meses de janeiro-fevereiro desde 2014 tem subjacente uma taxa média anual negativa de -2,8%, resultante da combinação de taxas negativas em ambos os portos, de -10,9% em Setúbal e de -2,2% em Sines.

Assinala-se, no entanto, que a variação observada entre o período janeiro-fevereiro de 2018 e o homólogo de 2017, reflete comportamentos distintos entre Setúbal e Sines, com o primeiro a registar um acréscimo superior a 300% e o segundo a manifestar uma quebra de -20,5%.



Importa notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente



hídrica e eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas deverá estar, porventura, sujeito a uma pressão no sentido de entrar numa trajetória decrescente mais acentuada do que é revelada no período em apreço, que, para além da elevada e notória irregularidade, conforme ilustra a linha de Sines no gráfico.



A quota que representa o movimento de Carvão efetuado em Sines determina em absoluto o comportamento do mercado. Considerando o movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, verifica-se um acréscimo global de +18,1%, resultante dos parciais de +16% de Sines e de +84,3% de Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	35 956	+35 956	-	47 720	6,7%	+36 720	+333,8%	296 652	+135 652	+84,3%
Sines	346 621	-78 030	-18,4%	664 410	93,3%	-171 328	-20,5%	5 950 793	+821 319	+16,0%
Total Geral	382 577	-42 074	-9,9%	712 130	100,0%	-134 608	-15,9%	6 247 445	+956 971	+18,1%

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de ‘embarque’ são meramente residuais, tendo-se registado no período janeiro-fevereiro de 2018 o embarque em Sines de 28,6 mil toneladas, superior em +71,7% ao volume no mês homólogo de 2017.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	-	-	47 720	7,0%	+36 720	+333,8%	0,0%
Sines	28 593	100,0%	+863	+3,1%	635 817	93,0%	-172 191	-21,3%	4,3%
Total Geral	28 593	100,0%	+863	+3,1%	683 537	100,0%	-135 471	-16,5%	4,0%

3.2.2. Minérios

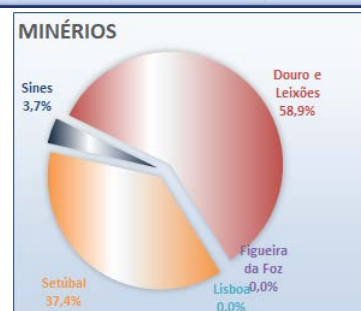
O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no período janeiro-fevereiro de 2018 de cerca de 130,1 mil toneladas, correspondente a 0,9% do total geral de carga movimentada neste período.

Este mercado regista uma evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de +3,0%, determinada pela evolução positiva registada em Leixões, de +11,5%, e em Sines, de +5,0%, e negativa verificada em Setúbal, de -6,7%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	44 028	97 267	55 996	115 451	76 596	58,9%	-33,7%	+11,5%	
Lisboa	0	0	3 009	1 484	0	0,0%	-100,0%	+18,7%	
Setúbal	66 306	71 540	70 271	62 899	48 719	37,4%	-22,5%	-6,7%	
Sines	3 530	7 807	6 194	8 304	4 783	3,7%	-42,4%	+5,0%	
Total Geral	113 863	176 615	135 470	188 139	130 098	100,0%	-30,8%	+3,0%	
Δ% anual	-	+55,1%	-23,3%	+38,9%	-30,8%	-	-	-	-

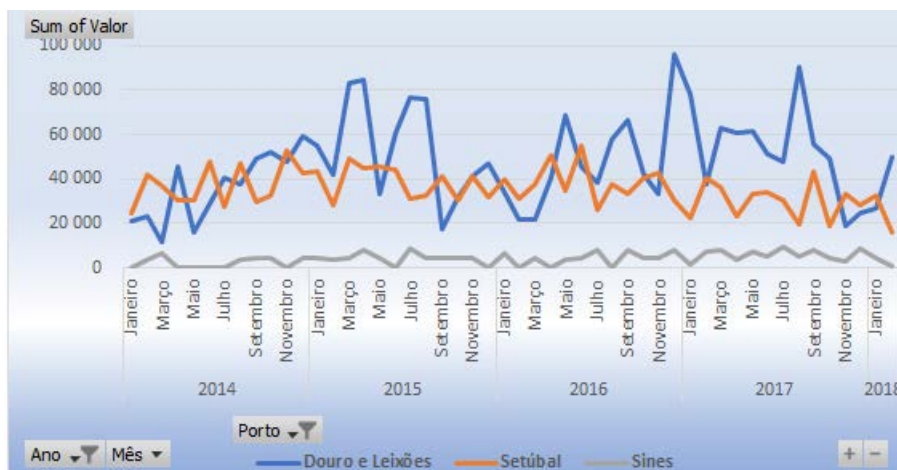
O comportamento verificado no período janeiro-fevereiro de 2018 é traduzido por quebras em todos os portos, de que se destacam as de Leixões, -33,7%, e de Setúbal, -22,5%.

Este comportamento vem determinar um acréscimo na quota detida por Setúbal, de 4 pontos percentuais, subindo para 37,4%, enquanto Leixões perde 2,5 pontos percentuais para 58,9%.





A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte.



Do comportamento, negativo para o período em análise em todas as vertentes, merece destaque o facto de o movimento de minérios no próprio mês de fevereiro, ser positivo no porto de Leixões, +34%.

O volume de Minérios movimentados, que nos últimos doze meses ultrapassou um milhão de toneladas, representa igualmente uma quebra face aos doze meses imediatamente anteriores, de -10,2%, bastante menor do que a registada no período em análise, com o porto de Setúbal a revelar uma quebra de -23% e Leixões de -4,2%.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	50 046	+12 699	+34,0%	76 596	58,9%	-38 856	-33,7%	598 713	-26 396	-4,2%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0,0%	-	-	4 106	+4 106	-
Lisboa	0	-1 484	-100,0%	0	0,0%	-1 484	-100,0%	14 912	-5 174	-25,8%
Setúbal	16 032	-24 166	-60,1%	48 719	37,4%	-14 180	-22,5%	347 474	-103 984	-23,0%
Sines	623	-6 485	-91,2%	4 783	3,7%	-3 521	-42,4%	67 520	+14 344	+27,0%
Total Geral	66 701	-19 437	-22,6%	130 098	100,0%	-58 041	-30,8%	1 032 724	-117 104	-10,2%

No tocante à direção do movimento das operações, salienta-se que os ‘embarques’ representam 41,1% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões resultar integralmente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal resulta integralmente de operações de carga, observando-se em termos globais uma quebra em ambas as operações, sendo de -24,9% nos ‘embarques’ e de -34,5% nos ‘desembarques’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	76 596	100,0%	-38 856	-33,7%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-1 484	-100,0%	-
Setúbal	48 719	91,1%	-14 180	-22,5%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	4 783	8,9%	-3 521	-42,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	53 502	100,0%	-17 701	-24,9%	76 596	100,0%	-40 339	-34,5%	41,1%



3.2.3. Produtos Agrícolas

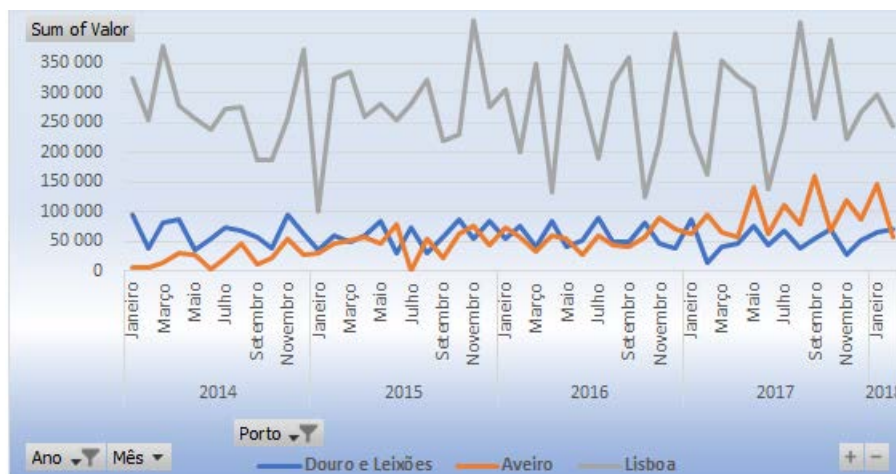
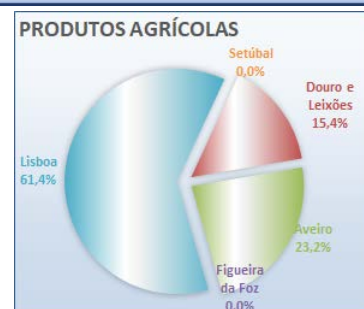
Recordando a natureza provisória dos dados e a suscetibilidade de posterior correção, o mercado dos Produtos Agrícolas movimentou aproximadamente 881 mil toneladas no período janeiro-fevereiro de 2018, correspondente a 6,0% do total. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota de 61,4%.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência que tem subjacente uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +4,4%, muito influenciada pela taxa de +73,9% apurada em Aveiro (para uma quota de 23,2%), apesar de amortecida pela taxa de -2,2% apurada para a evolução do volume movimentado em Lisboa, cuja quota já referida é de 61,4%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	133 050	94 166	129 745	98 914	135 417	15,4%	+36,9%	+0,8%	
Aveiro	11 282	76 994	130 269	155 622	204 113	23,2%	+31,2%	+73,9%	
Figueira da Foz	0	3 394	0	3 055	0	0,0%	-100,0%	-2,6%	
Lisboa	581 781	424 131	506 162	395 884	541 003	61,4%	+36,7%	-2,2%	
Setúbal	29 463	0	14 397	8 199	0	0,0%	-100,0%	-66,3%	
Total Geral	755 577	598 685	780 573	661 674	880 533	100,0%	+33,1%	+4,4%	
Δ% anual	-	-20,8%	+30,4%	-15,2%	+33,1%	-	-	-	-

A tonelagem restante é praticamente movimentada por Leixões, que representa 15,4% do total. Comparativamente ao período homólogo de 2017, o porto de Leixões registou um acréscimo de +36,9%, Aveiro de +31,2% e Lisboa de +36,7%.

A tendência de evolução apurada para este mercado, nomeadamente o relativo ao porto de Lisboa, apresenta valores positivos, decorrentes da metodologia de cálculo utilizada (regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados aplicada aos valores anuais agregados do período considerado), sendo que a situação que lhe subjaz, vista numa ótica de registos mensais, apresenta uma razoável dispersão, que é claramente evidenciada no gráfico seguinte, que traduz um desvio médio de cerca de 28%.



Considerando o volume de Produtos Agrícolas movimentados no período dos últimos doze meses, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, confirma-se que este mercado tem um



comportamento global positivo, refletindo um acréscimo de +15,1%, resultante de comportamentos também positivos de Lisboa e Aveiro, +9,9% e +67,0%, respetivamente, e negativo de Leixões, de -2,3%, da Figueira da Foz, de -92,3% e de -13,2% em Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	70 143	+56 697	+421,6%	135 417	15,4%	+36 503	+36,9%	654 172	-15 555	-2,3%
Aveiro	57 134	-37 100	-39,4%	204 113	23,2%	+48 490	+31,2%	1 158 865	+464 742	+67,0%
Figueira da Foz	0	-3 055	-100,0%	0	0,0%	-3 055	-100,0%	4 386	-52 897	-92,3%
Lisboa	243 251	+81 802	+50,7%	541 003	61,4%	+145 119	+36,7%	3 475 531	+313 528	+9,9%
Setúbal	0	-8 199	-100,0%	0	0,0%	-8 199	-100,0%	25 924	-3 936	-13,2%
Total Geral	370 529	+90 145	+32,2%	880 533	100,0%	+218 859	+33,1%	5 318 878	+699 383	+15,1%

Como decorre do acima referido e surge refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 98,0%, limitando-se os 'embarques' a 17,9 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	135 417	15,7%	+36 503	+36,9%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	204 113	23,7%	+48 490	+31,2%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-3 055	-100,0%	-
Lisboa	17 896	100,0%	+5 479	+44,1%	523 107	60,6%	+139 641	+36,4%	3,3%
Setúbal	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-8 199	-100,0%	-
Total Geral	17 896	100,0%	+5 479	+44,1%	862 637	100,0%	+213 380	+32,9%	2,0%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

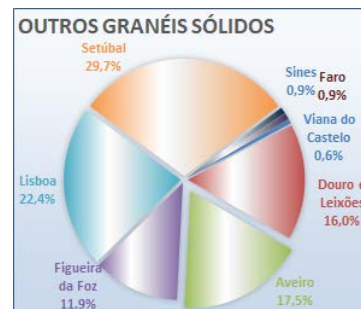
O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-fevereiro de 2018 um total de cerca de 1,4 milhões toneladas, correspondente a 9,4% do movimento total, e encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma elevada dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado tem seguido uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual positiva de +0,9%, resultante da conjunção de parciais positivos nos portos de Figueira da Foz (+6,0%), Setúbal (+4,2%), contrariados por Leixões (-0,4%), Aveiro (-3,6%) e Lisboa (-2,2%), referindo apenas os portos onde esta carga tem relativo significado.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	16 463	17 457	43 361	17 735	8 949	0,6%	-49,5%	-6,9%	
Douro e Leixões	171 224	306 253	265 605	195 265	222 124	16,0%	+13,8%	-0,4%	
Aveiro	241 658	257 063	182 084	174 951	242 692	17,5%	+38,7%	-3,6%	
Figueira da Foz	122 331	112 915	117 455	99 414	164 743	11,9%	+65,7%	+6,0%	
Lisboa	393 015	281 358	180 307	374 837	311 348	22,4%	-16,9%	-2,2%	
Setúbal	327 960	374 435	354 528	356 807	412 274	29,7%	+15,5%	+4,2%	
Sines	12 333	18 036	68 648	57 994	12 285	0,9%	-78,8%	+12,7%	
Faro	1 600	11 600	13 244	23 355	13 028	0,9%	-44,2%	+36,3%	
Total Geral	1 286 583	1 379 119	1 225 234	1 300 359	1 387 443	100,0%	+6,7%	+0,9%	
Δ% anual	-	+7,2%	-11,2%	+6,1%	+6,7%	-	-	-	-



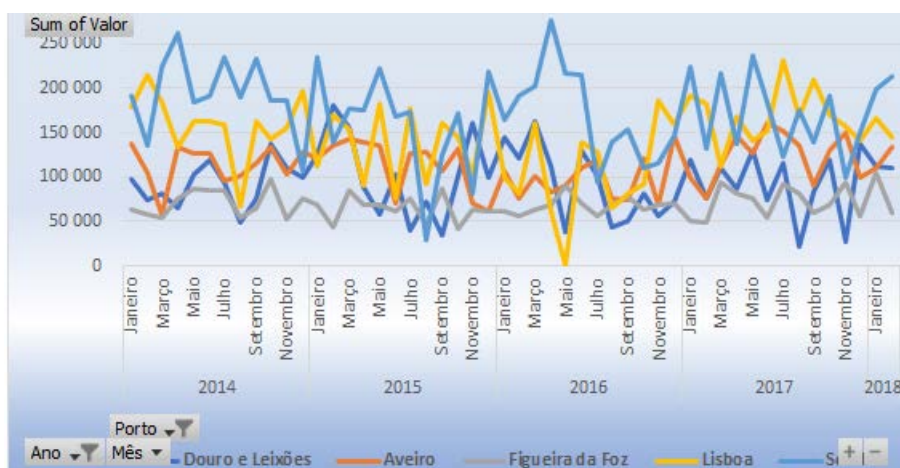
Embora a distribuição desta carga se efetue por cinco portos sem diferenças muito acentuadas nas respetivas quotas, assinala-se que Setúbal detém 29,7% do movimento de janeiro-fevereiro, Lisboa 22,4% e Aveiro, Figueira da Foz e Leixões oscilando entre 11,9% e 17,5%.



No que concerne à variação verificada sobre o período homólogo, sobressai o porto da Figueira da Foz ao registar uma variação positiva de +65,7%, acompanhado por Aveiro com um acréscimo de +38,7%, Setúbal de +15,5% e Leixões de +13,8%, que anularam as variações negativas de Viana do Castelo (-49,5%), de Lisboa (-16,9%), de Sines (-78,8%) e Faro (-44,2%).

Sublinha-se o facto de estas variações terem um significado que deve ser relativizado por, por um lado, estarmos perante a comparação de apenas dois meses relativamente a dois meses homólogos anteriores, e por outro, porque a evolução mensal dos volumes movimentados em cada porto apresenta uma elevada irregularidade, como revela o gráfico seguinte.

A dispersão dos valores correspondentes aos volumes mensais nos diversos portos é caracterizada por um desvio médio entre 23%, em Aveiro, e 39%, em Leixões, e pelo *ratio* 'intervalo máximo de variação sobre a média' de 0,9 e 1,7, nos mesmos portos.



Considerando o volume de Outros Granéis Sólidos movimentados nos últimos doze meses, que atingem 7,9 milhões de toneladas, observa-se um crescimento global de +13,2%, que resulta de comportamentos positivos da generalidade dos portos com dimensão significativa, com destaque para Lisboa que regista +35,6% e Aveiro, +33,0%, assinalando-se uma quebra no porto de Sines (-68%), cuja dimensão é residual.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 300	-10 591	-82,2%	8 949	0,6%	-8 786	-49,5%	85 932	+12 053	+16,3%
Douro e Leixões	110 922	+34 414	+45,0%	222 124	16,0%	+26 859	+13,8%	1 124 847	+80 198	+7,7%
Aveiro	133 106	+56 738	+74,3%	242 692	17,5%	+67 741	+38,7%	1 551 223	+385 018	+33,0%
Figueira da Foz	60 412	+11 830	+24,4%	164 743	11,9%	+65 329	+65,7%	921 826	+123 358	+15,4%
Lisboa	144 807	-37 904	-20,7%	311 348	22,4%	-63 489	-16,9%	1 962 493	+514 775	+35,6%
Setúbal	213 351	+81 407	+61,7%	412 274	29,7%	+55 467	+15,5%	2 066 223	+38 992	+1,9%
Sines	5 115	-28 604	-84,8%	12 285	0,9%	-45 708	-78,8%	122 128	-261 316	-68,1%
Faro	6 520	-4 828	-42,5%	13 028	0,9%	-10 327	-44,2%	71 523	+30 136	+72,8%
Total Geral	676 533	+102 462	+17,8%	1 387 443	100,0%	+87 085	+6,7%	7 906 195	+923 213	+13,2%



Considerando o sentido das operações, constata-se que o movimento observado no período janeiro-fevereiro de 2018 revela globalmente um razoável equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e ‘desembarques’, com os primeiros a representar 48,5% do total. Destaca-se um comportamento positivo em ambos os fluxos, com os embarques a registar um acréscimo de +1,1% e os desembarques a registar um acréscimo de +12,6%.

Nas operações de ‘embarque’ destacam-se as variações negativas nos portos de Lisboa, que detém a quota mais expressiva, de 34,5%, e regista uma quebra de -7,2%, e de Setúbal, que recua -9,8%, com uma quota de 27,0%. Embora tendo menor impacto, observam um comportamento negativo também Viana do Castelo (-91,5%), Sines (-78,7%) e Faro (-44,2%). Estas variações negativas são, no entanto, anuladas pelas variações positivas apuradas na Figueira da Foz, de +67,2%, Aveiro, de +43,7%, e Leixões, de +46,6%.

No volume de carga desembarcada a variação global positiva é determinada por Setúbal, com um acréscimo de +48,6%, Figueira da Foz, com +63,9%, Aveiro, com +34,4%, e Leixões, com +9,8%, que anularam as variações negativas registadas nos outros portos, das quais se destaca Lisboa e Sines, com -36,5% e -78,9%, respetivamente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	769	0,1%	-8 243	-91,5%	8 180	1,1%	-543	-6,2%	8,6%
Douro e Leixões	31 022	4,6%	+9 858	+46,6%	191 102	26,8%	+17 000	+9,8%	14,0%
Aveiro	116 753	17,3%	+35 531	+43,7%	125 939	17,6%	+32 210	+34,4%	48,1%
Figueira da Foz	92 469	13,7%	+37 155	+67,2%	72 274	10,1%	+28 174	+63,9%	56,1%
Lisboa	231 954	34,5%	-17 908	-7,2%	79 394	11,1%	-45 581	-36,5%	74,5%
Setúbal	182 017	27,0%	-19 841	-9,8%	230 257	32,2%	+75 308	+48,6%	44,1%
Sines	5 115	0,8%	-18 899	-78,7%	7 170	1,0%	-26 810	-78,9%	41,6%
Faro	13 028	1,9%	-10 327	-44,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	673 126	100,0%	+7 325	+1,1%	714 317	100,0%	+79 759	+12,6%	48,5%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas suas proximidades.

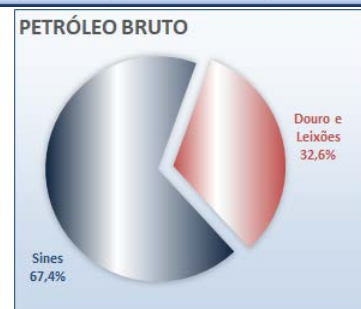


No período janeiro-fevereiro de 2018 este mercado representou cerca de 17% do total e movimentou um volume de quase 2,5 milhões de toneladas, inferior em -2,9% ao mês homólogo de 2017, repartido por Sines e Leixões nas proporções respetivas de 67,4% e 32,6%.

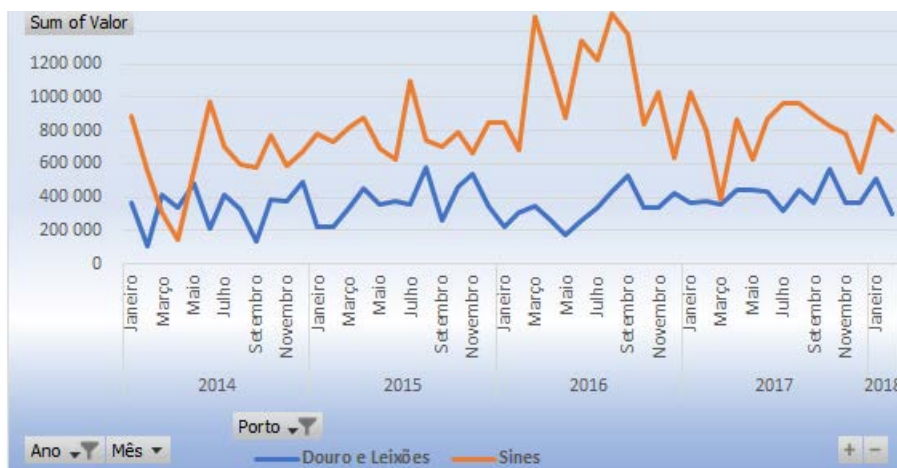
Este mercado observa uma tendência positiva de evolução em ambos os portos, sendo de +17,9% em Leixões e de +5,1% em Sines, fixando-se globalmente numa taxa média anual de crescimento de +8,3%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	479 376	447 451	532 507	738 639	812 672	32,6%	+10,0%	+17,9%	
Sines	1 443 876	1 518 578	1 535 668	1 830 682	1 683 381	67,4%	-8,0%	+5,1%	
Total Geral	1 923 252	1 966 028	2 068 175	2 569 321	2 496 053	100,0%	-2,9%	+8,3%	
Δ% anual	-	+2,2%	+5,2%	+24,2%	-2,9%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas seguinte, que tem subjacente um desvio médio de cerca 29% em Leixões e de 33% em Sines.



É notório o acréscimo de movimento verificado no período de março a setembro de 2015, coincidente com a inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que transportaram a carga para Leixões.



Nos últimos doze meses foram movimentadas 14,3 milhões de toneladas, volume este inferior em -18,1% ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resultou de comportamentos distintos dos dois portos, tendo Leixões observado um acréscimo de +17,8% e Sines uma quebra de -29,4%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	303 584	-68 619	-18,4%	812 672	32,6%	+74 033	+10,0%	4 922 871	+742 146	+17,8%
Sines	796 357	-1 894	-0,2%	1 683 381	67,4%	-147 301	-8,0%	9 398 304	-3 911 660	-29,4%
Total Geral	1 099 941	-70 514	-6,0%	2 496 053	100,0%	-73 267	-2,9%	14 321 175	-3 169 515	-18,1%



A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque.

É esta a situação verificada no período janeiro-fevereiro de 2018, em análise.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	812 672	32,6%	+74 033	+10,0%	0,0%
Sines	0	-	-20 378	-100,0%	1 683 381	67,4%	-126 923	-7,0%	0,0%
Total Geral	0	-	-20 378	-100,0%	2 496 053	100,0%	-52 890	-2,1%	0,0%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado no período janeiro-fevereiro de 2018 traduz-se num volume de cerca de 2,6 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 17,6%, e que, embora refletindo uma quebra face ao período homólogo anterior, sustém uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,5%.

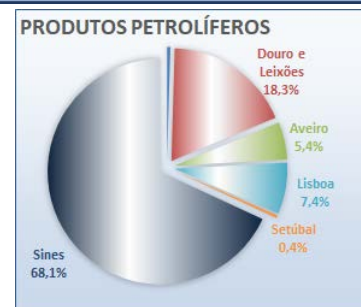
O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, que, no período em análise, representou 68,1% do total, tendo, no entanto, registado no período em análise uma variação negativa de -23,1%, apesar da tendência positiva, traduzida por uma taxa média anual de +3,5%. O porto de Leixões registou uma quebra homóloga de -1%. Com uma dimensão bastante inferior, em termos de volume movimentado, Lisboa segue na terceira posição com uma quota de 7,4%, após um acréscimo de +43,1%.

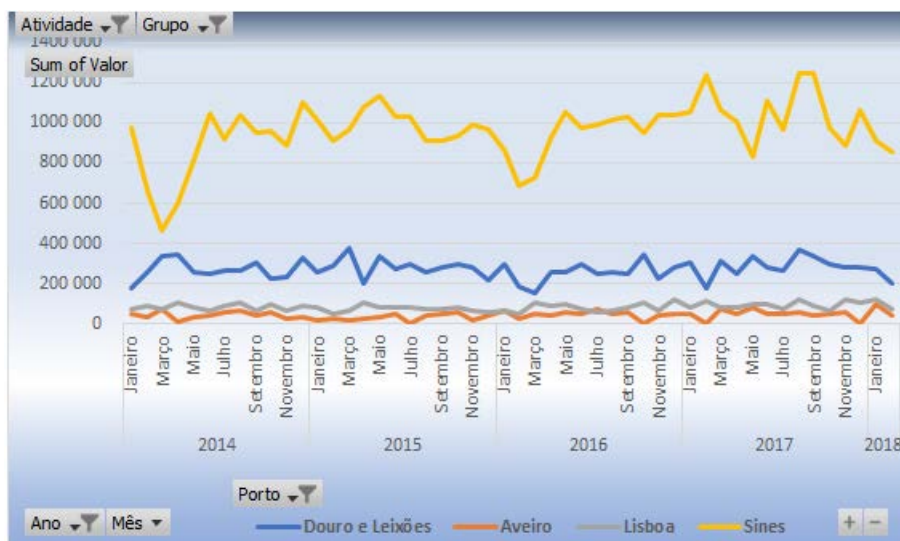
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo		8 741	8 174	12 399	12 024	0,5%	-3,0%	-	
Douro e Leixões	440 350	546 259	483 333	478 325	473 383	18,3%	-1,0%	-0,0%	
Aveiro	88 215	45 989	89 267	48 574	139 547	5,4%	+187,3%	+14,0%	
Lisboa	157 168	131 411	115 859	198 436	191 720	7,4%	-3,4%	+9,0%	
Setúbal	18 461	9 743	6 175	7 283	10 424	0,4%	+43,1%	-17,0%	
Sines	1 637 136	1 925 627	1 548 315	2 296 361	1 764 772	68,1%	-23,1%	+3,5%	
Total Geral	2 341 330	2 667 771	2 251 123	3 041 378	2 591 870	100,0%	-14,8%	+3,5%	
Δ% anual	-	+13,9%	-15,6%	+35,1%	-14,8%	-	-	-	-

Faz-se notar, novamente, que a análise de dois meses deve ser relativizada pois com facilidade pode induzir uma leitura incorreta da realidade, influenciada pela reduzida base de suporte e a significativa irregularidade mensal que caracteriza a atividade portuária, qualquer que seja o mercado em presença.

Considerando os três portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, Sines, Leixões e Lisboa, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado. A

observação atenta do gráfico, nomeadamente da linha correspondente ao porto de Sines, denota uma clara tendência de crescimento, que tem subjacente um desvio médio de 15%, que, sendo dos menores apurados nos diversos mercados de carga, tem um intervalo máximo (valor máximo sobre valor mínimo) de variação que corresponde a 80% da média.





O volume de Produtos Petrolíferos movimentado nos últimos doze meses reflete um acréscimo de +4,3% face ao volume do período de doze meses imediatamente anterior, com a particularidade de essa variação global resultar de variações positivas de quase todos os mercados em apreço, exceção para Viana do castelo que regista uma ‘quebra’ de -8,9%.

Das variações positivas, salienta-se em particular Sines, que detendo uma quota de 69,4% regista um acréscimo de +0,8%, Leixões, com uma quota de 19,9%, cresce +13,9%, e ainda Lisboa, representando 6,4% observa um crescimento de +5,7%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 988	-4 014	-50,2%	12 024	0,5%	-375	-3,0%	42 579	-4 144	-8,9%
Douro e Leixões	200 765	+24 296	+13,8%	473 383	18,3%	-4 942	-1,0%	3 478 455	+424 992	+13,9%
Aveiro	39 313	+39 313	-	139 547	5,4%	+90 973	+187,3%	655 603	+132 100	+25,2%
Lisboa	70 617	-42 381	-37,5%	191 720	7,4%	-6 716	-3,4%	1 124 944	+60 770	+5,7%
Setúbal	2 723	-2 509	-48,0%	10 424	0,4%	+3 141	+43,1%	45 940	+2 850	+6,6%
Sines	856 741	-382 473	-30,9%	1 764 772	68,1%	-531 588	-23,1%	12 144 631	+101 542	+0,8%
Total Geral	1 174 147	-367 768	-23,9%	2 591 870	100,0%	-449 508	-14,8%	17 492 153	+718 110	+4,3%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 53,1% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despidendo o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Em termos de variação do volume associado a cada operação, constata-se quebras em ambos os fluxos, sendo de -18,3% nos embarques e de -10,4% nos desembarques.

A quebra no volume de embarques decorre fundamentalmente do comportamento de Sines que regista uma variação negativa de -22%, muito ligeiramente contrariada pela variação positiva de Leixões, de +0,9%.

A quebra no volume das operações de desembarques decorre da conjugação de variações negativas de Sines e de Leixões, -24,8% e -5,1%, respetivamente, com os acréscimos verificados em Aveiro, Lisboa e Setúbal, de +187,3%, +6,6% e +43,1%, respetivamente.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	12 024	0,9%	-375	-3,0%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	326 353	23,7%	+2 991	+0,9%	147 029	12,1%	-7 933	-5,1%	68,9%
Aveiro	0	0,0%	-	-	139 547	11,5%	+90 973	+187,3%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-18 565	-100,0%	191 720	15,8%	+11 849	+6,6%	0,0%
Setúbal	0	0,0%	-	-	10 424	0,9%	+3 141	+43,1%	0,0%
Sines	1 038 106	75,4%	-292 175	-22,0%	726 667	59,8%	-239 413	-24,8%	58,8%
Total Geral	1 376 483	100,0%	-308 123	-18,3%	1 215 387	100,0%	-141 385	-10,4%	53,1%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

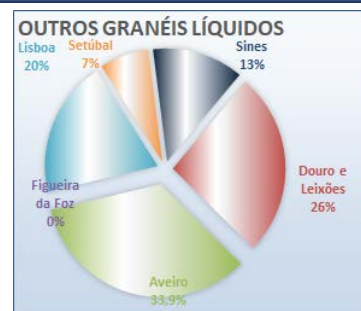
A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

No período janeiro-fevereiro de 2018 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou 346,4 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 2,4% do mercado portuário, e tem subjacente uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de +1,2 %, após registo de um decréscimo de -13,1% face a 2017, na comparação com o período homólogo de 2017.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	59 582	90 344	68 215	61 781	91 134	26,3%	+47,5%	+4,8%	
Aveiro	89 883	93 496	125 333	161 811	117 474	33,9%	-27,4%	+11,2%	
Lisboa	73 897	89 413	63 945	93 470	67 954	19,6%	-27,3%	-1,0%	
Setúbal	45 690	32 791	36 328	25 631	24 416	7,0%	-4,7%	-14,4%	
Sines	72 409	42 331	50 783	56 058	45 457	13,1%	-18,9%	-7,3%	
Total Geral	350 658	348 374	347 110	398 752	346 434	100,0%	-13,1%	+1,2%	
Δ% anual	-	-0,7%	-0,4%	+14,9%	-13,1%	-	-	-	-

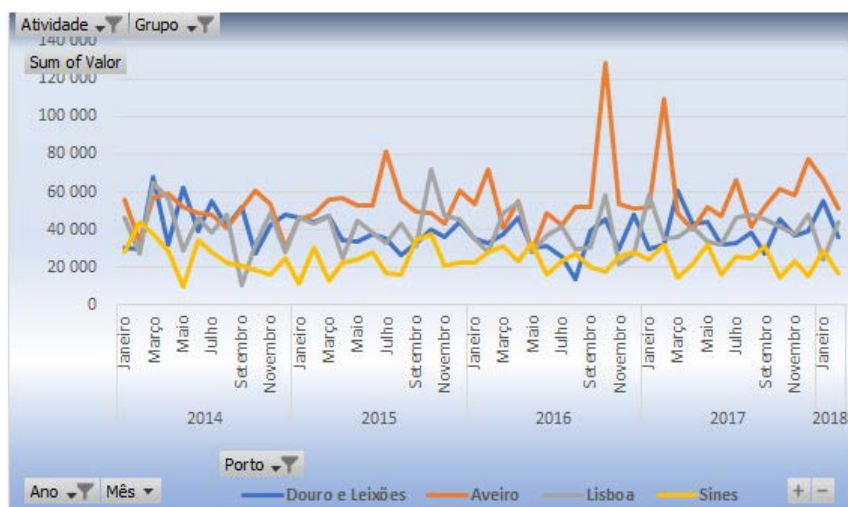
A tendência de evolução global resulta de comportamentos distintos, sendo positivos os de Leixões e Aveiro, com taxas médias anuais de, respetivamente, de +4,8% e +11,2%, e negativos os de Lisboa, Setúbal e Sines, cujas taxas respetivas se situam em -1%, -14,4% e -7,3%.

Na repartição do volume global por portos, constata-se que Aveiro detém a quota superior, 33,9%, seguido de Leixões, com 26,3%, Lisboa com 19,6%, Sines, com 13,1%, e Setúbal com 7,0%.



À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico seguinte, onde, no meio da dispersão relevada, apenas o porto de Sines tem subjacente uma tendência linear positiva.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que o desvio médio mais baixo é de 26%, em Leixões, e o mais alto é de 31%, em Aveiro. O intervalo de variação oscila entre 140% e 180% da média.



Comparando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior constata-se um crescimento global apenas de +0,1%, resultante de contributos positivos de Leixões, que, detendo uma quota de 23%, registou um acréscimo de +20,1%, Lisboa, cujo movimento representou 22,4% e cresceu +2,1%, e ainda Setúbal, que com uma quota de 10,8%, assinala um acréscimo de +6,1%, anulando as variações negativas de Aveiro, -7,1%, para uma quota de 31% e de Sines com uma 'quebra' de -11,7% e cuja quota é de 12,4%.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	35 727	+3 592	+11,2%	91 134	26,3%	+29 353	+47,5%	492 962	+82 569	+20,1%
Aveiro	51 280	-58 372	-53,2%	117 474	33,9%	-44 338	-27,4%	663 269	-50 632	-7,1%
Lisboa	43 757	+8 863	+25,4%	67 954	19,6%	-25 516	-27,3%	480 099	+10 011	+2,1%
Setúbal	16 178	-2 104	-11,5%	24 416	7,0%	-1 216	-4,7%	230 729	+13 221	+6,1%
Sines	16 582	-15 143	-47,7%	45 457	13,1%	-10 601	-18,9%	265 561	-35 331	-11,7%
Total Geral	163 524	-63 164	-27,9%	346 434	100,0%	-52 318	-13,1%	2 142 602	+2 952	+0,1%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 42,4% do total e registou globalmente um acréscimo de +19,7%, por efeito de Leixões (+79,5%), enquanto o volume de carga desembarcada registou uma quebra de -27,7%, por efeito conjugado das variações negativas de Aveiro (-38,5%), Lisboa (-28,5%), Sines (-39,8%) e ainda Setúbal (-4,7%), com a variação positiva de +9,6% assinalada em Leixões.

Regista-se ainda que Leixões e Sines apresentam um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com *ratios* de 66% e 69,2% do total, respetivamente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	60 183	40,9%	+26 649	+79,5%	30 952	15,5%	+2 704	+9,6%	66,0%
Aveiro	43 372	29,5%	+2 141	+5,2%	74 102	37,2%	-46 478	-38,5%	36,9%
Lisboa	12 019	8,2%	-3 239	-21,2%	55 935	28,1%	-22 278	-28,5%	17,7%
Setúbal	0	0,0%	-	-	24 416	12,2%	-1 216	-4,7%	0,0%
Sines	31 467	21,4%	-1 337	-4,1%	13 990	7,0%	-9 265	-39,8%	69,2%
Total Geral	147 040	100,0%	+24 214	+19,7%	199 394	100,0%	-76 532	-27,7%	42,4%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

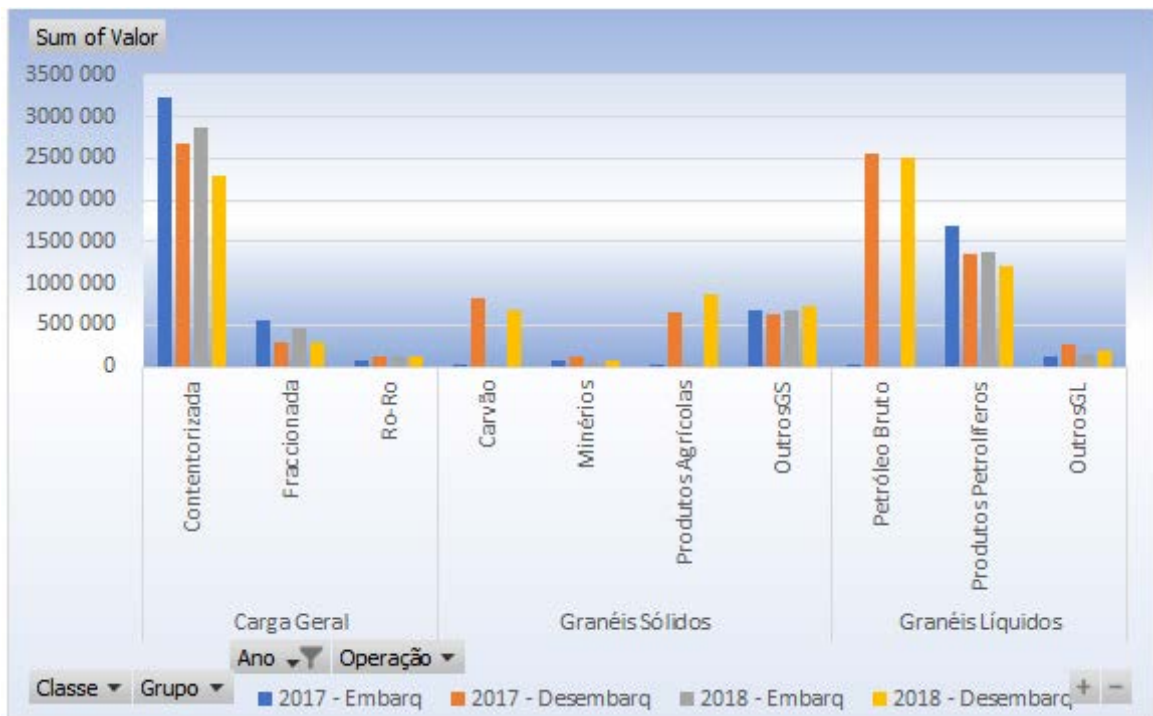
Período de Janeiro a Fevereiro

		2016		2017		2018		Δ% 2017 / 2016	Δ% 2018 / 2017
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	42	2,6%	31	1,9%	40	2,4%	-26,2%	+29,0%
	Douro e Leixões	406	25,3%	393	24,0%	407	24,1%	-3,2%	+3,6%
	Aveiro	145	9,0%	156	9,5%	173	10,2%	+7,6%	+10,9%
	Figueira da Foz	71	4,4%	70	4,3%	79	4,7%	-1,4%	+12,9%
	Lisboa	332	20,7%	373	22,8%	383	22,6%	+12,3%	+2,7%
	Setúbal	229	14,3%	235	14,3%	247	14,6%	+2,6%	+5,1%
	Sines	370	23,1%	374	22,8%	351	20,8%	+1,1%	-6,1%
	Faro	10	0,6%	4	0,2%	3	0,2%	-60,0%	-25,0%
	Portimão	0	0,0%	3	0,2%	8	0,5%	-	+166,7%
TOTAL	1 605	100,0%	1 639	100,0%	1 691	100,0%	+2,1%	+3,2%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	167 626	0,6%	114 998	0,4%	142 184	0,5%	-31,4%	+23,6%
	Douro e Leixões	4 872 651	17,7%	4 428 324	14,7%	4 736 094	16,0%	-9,1%	+7,0%
	Aveiro	704 203	2,6%	775 581	2,6%	949 513	3,2%	+10,1%	+22,4%
	Figueira da Foz	229 315	0,8%	257 238	0,9%	272 770	0,9%	+12,2%	+6,0%
	Lisboa	4 764 088	17,3%	5 357 944	17,8%	5 590 216	18,8%	+12,5%	+4,3%
	Setúbal	2 686 206	9,8%	3 530 984	11,7%	4 012 138	13,5%	+31,4%	+13,6%
	Sines	14 079 547	51,1%	15 569 924	51,8%	13 931 219	46,9%	+10,6%	-10,5%
	Faro	34 668	0,1%	19 982	0,1%	11 660	0,0%	-42,4%	-41,6%
	Portimão	0	0,0%	2 556	0,0%	32 602	0,1%	-	+1175,5%
TOTAL	27 538 304	100,0%	30 057 531	100,0%	29 678 396	100,0%	+9,1%	-1,3%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	95 283	0,7%	64 787	0,4%	61 208	0,4%	-32,0%	-5,5%
	Douro e Leixões	2 797 535	20,6%	2 915 394	18,2%	3 059 828	20,8%	+4,2%	+5,0%
	Aveiro	689 752	5,1%	743 476	4,7%	903 939	6,1%	+7,8%	+21,6%
	Figueira da Foz	298 116	2,2%	273 206	1,7%	345 462	2,3%	-8,4%	+26,4%
	Lisboa	1 521 641	11,2%	1 814 027	11,4%	1 883 933	12,8%	+19,2%	+3,9%
	Setúbal	1 158 976	8,5%	1 038 797	6,5%	1 072 979	7,3%	-10,4%	+3,3%
	Sines	6 984 898	51,4%	9 109 230	57,0%	7 366 114	50,1%	+30,4%	-19,1%
	Faro	45 568	0,3%	23 355	0,1%	13 028	0,1%	-48,7%	-44,2%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	13 591 769	100,0%	15 982 271	100,0%	14 706 491	100,0%	+17,6%	-8,0%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	2	0,0%	35	0,0%	25	0,0%	+1650,0%	-28,6%
	Douro e Leixões	61 102	25,2%	56 832	18,3%	56 622	20,2%	-7,0%	-0,4%
	Aveiro	5	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-
	Figueira da Foz	1 342	0,6%	2 128	0,7%	2 004	0,7%	+58,6%	-5,8%
	Lisboa	39 385	16,3%	44 796	14,4%	47 468	17,0%	+13,7%	+6,0%
	Setúbal	12 782	5,3%	12 764	4,1%	13 884	5,0%	-0,1%	+8,8%
	Sines	127 493	52,7%	194 697	62,6%	159 822	57,1%	+52,7%	-17,9%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	242 111	100,0%	311 252	100,0%	279 825	100,0%	+28,6%	-10,1%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	4	0,0%	60	0,0%	50	0,0%	+1400,0%	-16,7%
	Douro e Leixões	101 193	26,3%	94 812	18,9%	94 006	20,9%	-6,3%	-0,8%
	Aveiro	8	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-
	Figueira da Foz	2 662	0,7%	4 143	0,8%	3 911	0,9%	+55,6%	-5,6%
	Lisboa	60 263	15,6%	69 107	13,8%	72 846	16,2%	+14,7%	+5,4%
	Setúbal	22 516	5,8%	22 431	4,5%	24 215	5,4%	-0,4%	+8,0%
	Sines	198 788	51,6%	310 361	62,0%	255 838	56,7%	+56,1%	-17,6%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	385 434	100,0%	500 913	100,0%	450 866	100,0%	+30,0%	-10,0%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Fevereiro/2018				Período Fevereiro/2018				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Mar/2017 a Fev/2018		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)
Navios	NúmeroN	825		+2,7%		1691		+3,2%		10976		+1,2%	
	GT	14 415 206		-1,5%		29 678 396		-1,3%		206 877 282		+1,9%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 443 502	1 139 314	-6,7%	-10,0%	2 878 515	2 288 299	-11,1%	-14,7%	18 492 038	14 675 256	-3,0%	-3,8%
	Fraccionada	237 481	134 250	-17,3%	-16,3%	469 673	280 264	-14,8%	-6,4%	3 666 685	1 879 703	-18,1%	+5,1%
	Ro-Ro	63 331	64 721	+42,6%	+5,9%	122 276	122 902	+55,0%	-2,1%	657 445	811 622	+30,4%	+12,1%
	TOTAL CG	300 812	198 972	-9,3%	-10,2%	591 949	403 166	-6,1%	-5,2%	4 324 130	2 691 325	-13,2%	+7,1%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	14 490	368 087	-13,0%	-9,8%	28 593	683 537	+3,1%	-16,5%	204 343	6 043 102	+2,1%	+18,7%
	Minérios	16 655	50 046	-64,8%	+28,9%	53 502	76 596	-24,9%	-34,5%	424 157	608 567	-16,4%	-5,3%
	Produtos Agrícolas	3 360	367 169	-46,7%	+34,0%	17 896	862 637	+44,1%	+32,9%	130 487	5 188 392	+56,3%	+14,4%
	OutrosGS	304 427	372 107	-2,7%	+42,5%	673 126	714 317	+1,1%	+12,6%	4 225 680	3 695 560	+19,7%	+7,1%
TOTAL GS	338 932	1 157 408	-11,6%	+17,9%	773 118	2 337 086	-0,5%	+5,3%	4 984 667	15 535 621	+15,3%	+13,2%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 099 941	-100,0%	-4,4%	0	2 496 053	-100,0%	-2,1%	140 657	14 180 518	-91,8%	-10,1%
	Produtos Petrolíferos	654 110	520 037	-17,7%	-30,4%	1 376 483	1 215 387	-18,3%	-10,4%	9 533 931	7 958 223	-2,7%	+14,1%
	OutrosGL	55 371	108 153	-17,2%	-32,3%	147 040	199 394	+19,7%	-27,7%	904 052	1 238 550	+8,8%	-5,4%
TOTAL GL	709 481	1 728 131	-19,5%	-16,0%	1 523 523	3 910 835	-16,6%	-6,5%	10 578 639	23 377 291	-14,3%	-2,8%	
TOTAL GERAL		1 349 225	3 084 511	-15,5%	-5,4%	2 888 591	6 651 087	-10,7%	-2,6%	19 887 436	41 604 236	-8,2%	+3,3%
Contentores	NúmeroC	69 187	70 102	-7,4%	-5,8%	140 264	139 561	-8,9%	-11,2%	904 063	905 754	+0,9%	+0,3%
	TEU	111 764	112 884	-6,9%	-5,6%	225 933	224 932	-8,6%	-11,3%	1 462 369	1 462 560	+2,8%	+1,7%

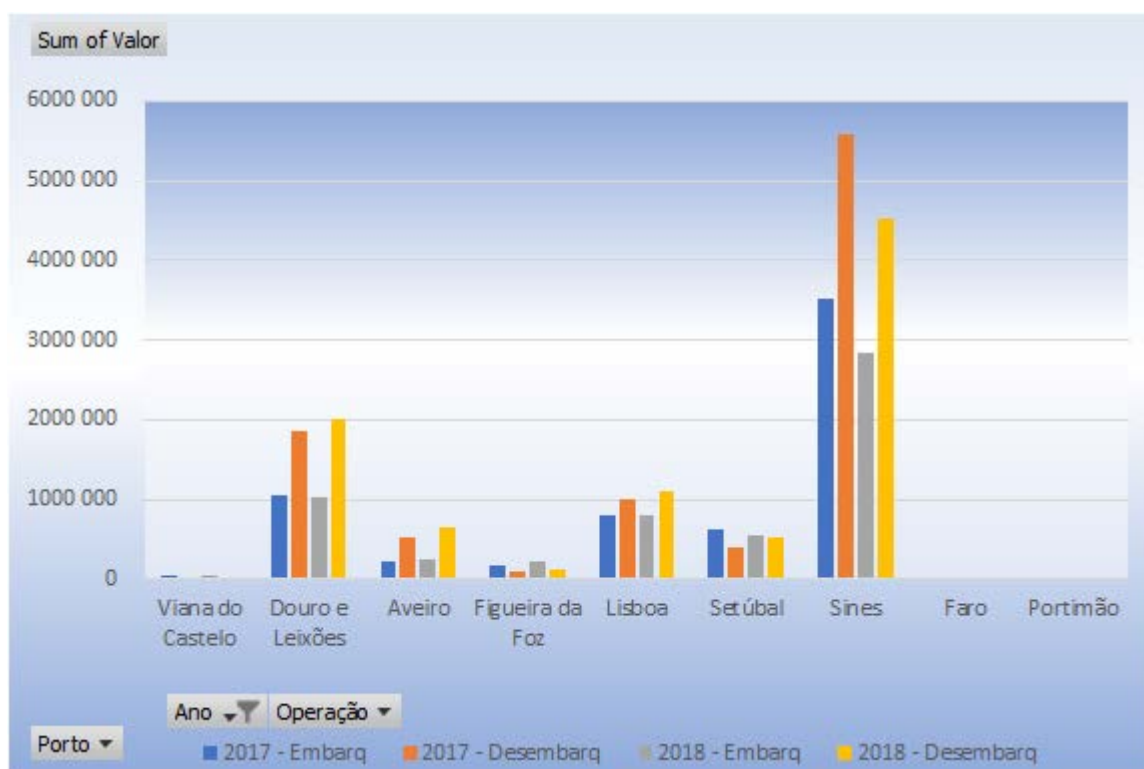




A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Fevereiro de 2018

	Fevereiro/2018				Janeiro a Fevereiro/2018				Últimos 12 Meses					
	Valor Mensal		Variação sobre Fevereiro/2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2017		Últimos 12 Meses: Mar/2017 a Fev/2018		Variação sobre Mar/2016 a Fev/2017			
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga		
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo		18 076	5 265	-48,2%	-4,7%	48 408	12 800	-9,8%	+15,1%	332 423	75 175	+10,0%	+28,1%
			77,4%	22,6%			79,1%	20,9%			81,6%	18,4%		
	Douro e Leixões		486 996	912 962	+0,5%	+13,3%	1 039 463	2 020 365	-0,6%	+8,1%	7 472 767	12 182 657	+4,2%	+8,2%
			34,8%	65,2%			34,0%	66,0%			38,0%	62,0%		
	Aveiro		157 660	240 578	+61,2%	-17,7%	257 880	646 059	+16,2%	+23,9%	1 744 480	3 568 782	-0,0%	+25,2%
			39,6%	60,4%			28,5%	71,5%			32,8%	67,2%		
	Figueira da Foz		106 608	42 039	+18,7%	+7,3%	233 994	111 468	+34,1%	+12,9%	1 391 069	753 264	+7,2%	-0,0%
			71,7%	28,3%			67,7%	32,3%			64,9%	35,1%		
	Lisboa		377 196	527 255	-7,5%	+15,6%	793 268	1 090 665	-1,4%	+8,0%	5 162 498	7 131 521	+25,8%	+11,2%
			41,7%	58,3%			42,1%	57,9%			42,0%	58,0%		
Setúbal		260 905	293 893	-10,6%	+40,5%	552 109	520 870	-12,1%	+26,8%	3 788 651	2 839 847	-9,5%	+6,0%	
		47,0%	53,0%			51,5%	48,5%			57,2%	42,8%			
Sines		1 378 766	2 201 835	-20,1%	-19,0%	2 828 955	4 537 158	-19,7%	-18,8%	18 413 166	29 728 193	-15,5%	-5,7%	
		38,5%	61,5%			38,4%	61,6%			38,2%	61,8%			
Faro		6 520	0	-42,5%	-	13 028	0	-44,2%	-	73 576	0	-46,0%	-	
		100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL		2 786 207	4 223 825	-11,1%	-6,7%	5 767 106	8 939 386	-10,9%	-6,0%	38 305 053	56 279 439	-5,6%	+1,3%	
		39,7%	60,3%			39,2%	60,8%			40,5%	59,5%			



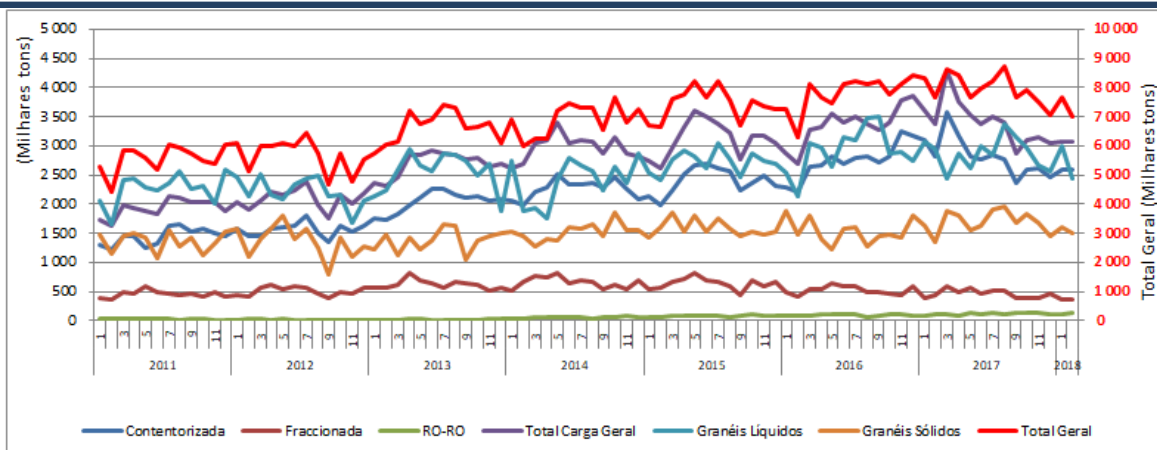


A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 072 077	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 934 747
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 168	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 929
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	154 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 923 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	61 208	3 059 828	903 939	345 462	1 883 933	1 072 979	7 366 114	13 028	0	14 706 491
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	979 482	518 181	3 785 513	6 508	0	7 689 939
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	904 451	554 798	3 580 601	6 520	0	7 016 552





A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 406 993	95 934 747
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 708	8 752 929
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 842 418	7 923 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	749 937	5 166 814	245 178	6 161 929	5 434 358	3 110 205	14 706 491
1	378 205	2 583 998	117 126	3 079 329	2 996 746	1 613 864	7 689 939
2	371 732	2 582 816	128 052	3 082 600	2 437 612	1 496 340	7 016 552

